

KIT DO LÍDER DE JOVENS



24 Estudos prontos

10 Dinâmicas em grupo

5 Peças de teatro

@Ronnie_MaterialGospel

ÍNDICE

Introdução5

Peças de teatro

Voltando ao primeiro amor.....4

A grande notícia (Natal)7

Não toque10

Dia do Pastor11

A ponte14

Dinâmicas

Crachás trocados20

Classificados20

Qualidades21

Valores21

Questionário22

Palavra chave22

Cantando a Palavra23

Espadas afiadas23

Teia entrelaçada24

Mico e castigo24

ÍNDICE

Estudos

Enfrentando gigantes emocionais	25
Estudo sobre Davi e o uso de tecnologias	16
Jovens notáveis da Bíblia	19
Lidando com a raiva	20
Como ser um adulto relevante	25
A igreja de Pérgamo e o jovem cristão	30
A cultura moderna e o jovem cristão	35
Mantenha seu antivírus atualizado	40
Estudo sobre sexualidade	45
Reflexão sobre Salomão	50
Estudo sobre gratidão	56
Nosso corpo é templo do Senhor	59
Vigiai e orai	62
Enfrentando a angústia	65
O poder das palavras	68
Aproximando-se de Deus, como Davi	70

ÍNDICE

Estudos

Vencendo o pecado	73
Compromisso com Deus	76
O plano da salvação	78
A criação	81
Como era o mundo no tempo de Abraão	84
Conhecendo sua Bíblia	87
Estudo sobre o salmo 17	88
Ensinando sobre evangelização	90

Introdução

O que falar aos jovens? Quais assuntos podemos abordar e como fazer isso? Quais dinâmicas podemos fazer? Quais outras atividades elaborar? Essas dúvidas são frequentes entre os líderes de jovens, sejam novatos ou experientes. Muitas pessoas que acessam nosso site fazem essas perguntas. Se você vai iniciar a liderança de um grupo de jovens, ou adolescentes, ou já faz isso há algum tempo e quer novas ideias para dar continuidade ao seu trabalho, este kit vai ajudá-lo nesta jornada. Selecionamos algumas dinâmicas, peças de teatro e estudos que vão te dar um novo fôlego nesta caminhada.

Este material pode ser compartilhado e distribuído livremente. Se você gostar deste conteúdo, siga nosso [Instagram](#) e visite nosso site – MaterialGospel.com

Peças de teatro

VOLTANDO AO PRIMEIRO AMOR

Fonte: site Teatro Cristão. Esta peça evangélica pode ser considerada mais uma esquete do que um teatro propriamente dito. A ideia é encenar a música – Arde outra vez, Thalles Roberto – com uma dramatização de um rapaz inquieto em uma boate. Ele aparenta estar ansioso, vive comentando que não deveria estar ali, mexe no celular, os amigos tentam conversar, mas ele não quer, uma menina o chama para dançar, mas ele não quer. Em determinado momento (quando a música diz – me molha, me lava, me ensina, me inspira...) ele sai correndo dali e procura um lugar para ficar sozinho (ou uma igreja). Ele chora, clama por Jesus e outro ator, vestido como Jesus, vai ao seu encontro e o abraça (quando a música diz – de braços abertos quero te receber, filho eu estava esperando você...).

No final, a sugestão da autora é que duas cadeiras fiquem de frente ao púlpito. Jesus coloca o rapaz sentado em uma cadeira e fica no meio das duas, gesticula como se estivesse chamando o espectador para sentar na outra (na parte da música que diz Pra mim você é tudo que eu sonhei um dia eu te amo!).

Como essa música é muito grande, você pode ensaiar a esquete para ser feita apenas na primeira parte, que tem pouco menos de 4 minutos.

CENA 1

Na boate: pessoas bebendo, usando drogas e dançando.

O desviado também está no meio deles, aparentemente feliz.

Ele olha o celular, depois toma um gole de bebida.

Uma garota o chama para dançar, mas ele não quer.

Estou no lugar errado! – pensa o desviado. Passa as mãos no cabelo, bebe mais um pouco.

A pista de dança está cheia de jovens aparentemente felizes e o desviado está sentindo algo diferente.

Ele percebe que precisa voltar ao primeiro amor, pois a vida é vazia sem Jesus.

Imediatamente ele sai daquele lugar. Nessa parte, está cantando “me molha, me lava, me ensina, me inspira”.

O desviado sai correndo da boate e entra no meio da igreja, caindo de joelhos. Chora por entender que verdadeira vida só temos em Jesus.

Em seguida, Jesus vai ao encontro do desviado de braços abertos. Nessa parte a música está dizendo “de braços abertos quero te receber, filho eu estava esperando você”.

Enxuga as lágrimas, olha para Jesus e sorri. Os dois se abraçam. Estão felizes!
 Jesus coloca a mão no ombro do desviado e mostra, em frente ao púlpito, duas cadeiras; uma escrito O NOME DA PESSOA QUE FIZER O DESVIADO, por exemplo Paulo. E outra escrito: VOCÊ. O desviado senta na cadeira com o nome dele e Jesus fica no meio das duas cadeiras. Por fim, Jesus mostra ao público a outra escrito VOCÊ e olhando para plateia diz: - Estou te esperando. Na parte final está cantando “pra mim você é tudo que eu sonhei um dia eu te amo!”.

A GRANDE NOTÍCIA (PEÇA DE NATAL)

Fonte: site Ida Gospel. Uma peça cristã para ser apresentada no período natalino. Um roteiro simples, mas diferente, abordando o período do império romano. Com esta peça, o grupo pode iniciar os estudos sobre o nascimento e a missão de Jesus.

CENA I

Um homem e um menino estão sentados num canto do palco, como se fosse em Roma.

Filho: Como você está, pai?

Pai: Hoje estou melhor. O ar de casa e de Roma logo irão curar minhas feridas.

Filho: Os meus colegas sempre me perguntaram sobre você e sobre o país de Israel; porém eu nunca sei o que responder.

Pai (rindo): Você não sabe responder? Então, escute: teu pai é um soldado da quarta centúria da legião sabina que, nestes anos, esteve deslocada em Israel. Um dia...

Filho: Que dia pai?

Pai: Sei lá, um dia qualquer... Aconteceram coisas estranhas naquele dia e nos seguintes. O povo dizia coisas extravagantes que nós romanos não compreendíamos.

Filho: Conte, pai!

Pai: Bem, vou tentar. Com uma parte da centúria eu estava em Belém, uma pequena cidade da Judeia

Filho: E por que o senhor estava lá?

Pai: Para abafar tumultos, caso houvesse necessidade. O imperador César Augusto havia ordenado o recenseamento nas regiões ocupadas por Roma: Judeia, Galileia e Samaria... Cada habitante devia ir ao lugar de origem de sua família para se inscrever nos registros oficiais.

Filho: Com certeza a cidade estava cheia de pessoas de fora.

Pai: Sim, na cidade inteira, nos dias de recenseamento, não havia um buraco para pousar, nem pagando o peso de ouro.

Filho: E então, o que aconteceu?

Pai: Eu estava de guarda numa pequena praça, quando chegou um homem e uma mulher cansados, empoeirados. A mulher espera um filho e sofria muito. Pelo aspecto, pareciam galileus. Aproximei-me do homem e lhe perguntei o que vinha fazer na cidadezinha. Para inscrever a família nos registros, já que sou da descendência de Davi. Isso foi o que ele me respondeu.

CENA II

O homem e o menino, num canto do palco, são espectadores. Entram em cena Maria e José. Os taberneiros estão conversando entre si.

José: Eu sou José e esta é minha esposa, Maria. Chegamos de Nazaré e queremos pousada por uma noite.

1 taberneiro: Não há nada a fazer. Belém está repleta.

José (ele se dirige ao segundo taberneiro): Eu sou José...

2 taberneiro: Está se iludindo... os fregueses de minha casa até dormem no chão. Não há lugar.

José (dirigindo-se ao terceiro): Eu sou...

3 taberneiro: Nem que você fosse um rei, teria pousada esta noite, não tenho mesmo!

Maria puxa o véu sobre o rosto e chora.

José: Não chore, Maria. Nós acharemos um abrigo. Você está com frio?

Maria: Um pouco.

José (José coloca sua capa sobre os ombros dela): Tome minha capa... vamos sair daqui. (Uma música triste. Voltam os personagens pai e filho para o primeiro plano).

Pai: Passaram dois dias e eu estava novamente de guarda naquela praça. Pela manhã do segundo dia houve grande movimentação.

Filho: O que aconteceu?

Pai: Foi o seguinte...

CENA III

As luzes se apagam e se acendem. A praça é ainda a mesma da outra cena, isto é, Belém. Pai e filho ficam em seu canto.

1 Taberneiro: Negócios de ouro para todos!

2 taberneiro: Deveria haver mais recenseamentos, um a cada lua cheia!

3 taberneiro: Tive que recusar muita gente. Os últimos foram um homem e uma mulher, dois pobres galileus.

Menino (Entra correndo e grita indicando o céu.): Olhem para o céu, veja, que estrela brilhante. Está se movendo!

1 taberneiro: É verdade! Será sinal do que? Tomara que não seja um sinal de má sorte.

Menino: Perguntem aquele pastor que está correndo feito louco.

3 taberneiro: Ei, você... por que corre? Que está acontecendo?

Pastor: Nasceu o salvador!

2 taberneiro: Quem nasceu?

3 taberneiro: E onde está?

Pastor: Lá na roça, num estábulo.

1 taberneiro: Vamos também nós!

Pastor e taberneiros saem correndo. Toca-se o "Aleluia".

CENA IV

Continua o diálogo entre pai e filho.

Filho: Pai, que significam aquelas palavras? Por que em Belém havia toda aquela agitação?

Pai: Os israelitas acreditam num só Deus que não se parece com nenhum dos nossos deuses... e esperavam a vinda na terra do filho daquele Deus. Talvez o menino que nasceu na estrebaria era mesmo o que eles esperavam. Mas eu não sei, pois logo após fui ferido e um centurião me fez voltar para Roma.

Filho: O filho de Deus? E você, meu pai, estava ali, naquele dia?

Pai: Sim, também estava lá!

Pai e filho saem de cena.

CENA V

Estão em cena Maria, José, Pastores, Reis... Entram três pessoas que declama o texto a seguir em forma de jogral, vestidos de roupas atuais.

Pessoa 1: Sim, meus irmãos, nós celebramos o nascimento de Jesus com enfeites e festas. Mas certamente não foi assim naquela noite fria em Belém.

Pessoa 2 : Não havia maternidade, nem parteiro e lugar para Jesus Cristo nascer.

Pessoa 3: O Deus que se fez homem no seio de Maria nasceu numa gruta fria, deitado numa manjedoura com capim.

Trilha sonora.

Pessoa 1: As imagens de Maria e José nos falam de uma mulher e de um homem parecidos conosco. Afinal, são seres humanos.

Pessoa 2: Mas a imagem daquele menino... como pode convencer os homens de hoje que querem uma explicação para tudo?

Pessoa 3: Como acreditar que este menino é o próprio Deus que veio fazer morada entre nós? É o evangelista João que nos diz:

Pessoa 1, 2 e 3: “E o verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14).

Pessoa 1: Sim, um Deus feito homem para nos salvar. Natal é algo bonito demais. É a festa cristã que mais nos toca.

Pessoa 2: No menino sentimos, de modo palpável, que Deus está conosco, pertinho de nós, dando sentido à nossa vida.

Pessoa 3: Jesus completou mais de dois milênios de sua vinda entre nós, mas bilhões de pessoas ainda não sabem disso, não conhecem Jesus. A Igreja precisa de muitos missionários para que os homens, de todos os continentes, conheçam o Salvador do mundo. Meus irmãos e minhas irmãs: Nós todos, pelo batismo, devemos assumir a tarefa de sermos anunciadores da Boa Nova.

Pessoa 1, 2 e 3: “Ide pelo mundo inteiro, anunciai meu evangelho... fazei meus discípulos todos os povos...” (Mt 28, 16ss)

Tocar música sobre Jesus. Durante o canto, Maria e José levantam o menino Jesus para o público. Os outros atores ficam ao seu redor.

NÃO TOQUE

Fonte: blog Jullya Rocha. Uma peça simples, que mostra o perigo do pecado. É praticamente uma esquete, que pode ser feita como introdução a uma reunião, ou a um estudo com jovens e adolescentes.

Uma cadeira está no meio da praça com um cartaz pendurado nela dizendo: “NÃO TOQUE”.

O mímico curioso que, por acaso, passava pelo local percebe a cadeira e se aproxima.

Rodando em torno da cadeira ele tenta entender o que há de errado com ela. Sem chegar a conclusão alguma, o curioso passa a frente da cadeira e olha para a esquerda e para a direita, observando se ninguém aparece.

Vendo que “a barra estava limpa”, o curioso pega o cartaz (disfarçando e cheio de confiança) e o joga no chão, desprezando-o. Enquanto olhava para o cartaz no chão, o curioso sem perceber apoia-se na cadeira.

Após achar graça do cartaz caído no chão, o mímico percebe ao tentar ir embora, que sua mão ficou colada na cadeira (a mão e a cadeira permanecem imóveis embora o curioso esforce-se em descolá-la). Neste instante, outro mímico, o amigo, passa pela frente da cadeira com o curioso colado. Imediatamente o curioso disfarça, acenando para o amigo que então continua seu passeio. Após o amigo se afastar o curioso começa a ficar impaciente. Ele coloca a outra mão no acento da cadeira para tentar descolar a primeira. Então percebe que sua segunda mão fica colada também.

Faz força, levanta a cadeira, sacode, e imediatamente disfarça quando percebe que o amigo se aproxima novamente. O curioso sorri sem graça e finge estar fazendo exercícios.

O amigo acha estranho, mas depois olha para a plateia e elogia o curioso. Faz sinal de aprovação e continua seu passeio. Tão logo o amigo se distancia, o curioso recomeça a tentar se descolar. Ele está realmente nervoso agora. Joga a cadeira para um lado, joga para o outro, coloca o pé no acento para se apoiar mas o pé escorrega e ele acaba sentando na cadeira, totalmente colado agora.

Enquanto o curioso se sacode, o amigo se aproxima, estranhando a situação. Desta vez o curioso não percebe a aproximação do amigo, e não disfarça. O amigo começa a perceber o que está acontecendo. Encontra o cartaz caído no chão e entende a situação.

Mostra o cartaz "NÃO TOQUE" para a plateia fazendo cara de quem diz: "agora estou entendendo".

O amigo então se propõe a ajudar o curioso. Ele explica que vai orar a Deus para que ele o descole da cadeira. O curioso que continua com uma cara de revoltado com a situação, não faz muita fé na eficiência da oração do amigo que mesmo assim não desiste. Dobra os joelhos e ora com um rosto que demonstra sinceridade, simplicidade e fé.

Enquanto isso o curioso que estava olhando a oração com cara de revoltado, descola-se completamente.

Surpreso, o curioso se levanta com o rosto alegre e festeja com seu amigo. O amigo então pega o cartaz e entrega para o curioso que aceita de boa vontade o mesmo. O curioso coloca então o cartaz de volta na cadeira.

O amigo concorda com o curioso, o amigo pega o cartaz "NÃO TOQUE" que está colocado na cadeira, e vira o cartaz que agora diz: "PECADO".

DIA DO PASTOR

Fonte: site Teatro Cristão. Esta peça envolve vários personagens, mas se a sua igreja não é grande, não tem problema, você consegue adaptá-la facilmente para a sua realidade. Mesmo com poucos personagens, e mudando algumas coisas, esse roteiro é muito bom para quem deseja fazer uma peça de homenagem ao pastor, seja no dia do pastor, seja no aniversário dele, ou da igreja, essa peça é muito boa.

Personagens: Fábio (central), Amanda e Jéssica (jovens), Israel (filho do Pastor) e o Pastor.

Voz em off: "Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver". (Hebreus 13:7)

FÁBIO: Oi gente! E aí, novidades?

AMANDA: Estávamos falando de como o culto de ontem foi benção.

FÁBIO: Benção? Teve cantor de fora?

JÉSSICA: Não, só o Coro mesmo que cantou.

FÁBIO: Ah, então foi o pregador?

AMANDA: Não, foi o Pastor mesmo quem pregou.

FÁBIO: Ah, não acredito!

JÉSSICA: Por quê? Você não gosta dele?

FÁBIO: Não vou muito com a cara dele não. Ele é muito chato e tem um jeito metido.

AMANDA: Ah, não fale assim Fábio. O Pastor não é chato. Ele pega no pé porque a Igreja tem que estar em ordem.

FÁBIO: Tudo bem, Amanda. Nisso eu concordo. Mas que ele é metido, isso é..Mas vamos parar de falar que lá vem o Metido Júnior.

ISRAEL: Paz do Senhor, pessoal!

TODOS: Paz!

ISRAEL: Gente, eu tive a ideia de montarmos um grupo de oração para os jovens. O que vocês acham?

FÁBIO: Ah, mas nós já oramos no ensaio.

ISRAEL: Então, estaríamos orando mais, além de interceder pelos outros jovens.

FÁBIO: Ah não, orar dá dor nas costas. (risos) Brincadeira.

JÉSSICA: Eu tô dentro, Israel, pode contar comigo!

AMANDA: Mas temos que ver com a liderança antes! Jéssica, você já falou com seu pai (olhando para Israel)?

ISRAEL: Ainda não, ele estava aconselhando um jovem quando saí de casa.

FÁBIO: O Pastor, aconselhando um jovem?

ISRAEL: É. Meu pai, graças a Deus, está sempre pronto para conversar. Temos que inclusive orar por ele para que Deus lhe dê cada vez mais sabedoria. (Fábio fica com cara de "sei, sei").

AMANDA: Vamos fazer assim: vamos juntos falar com o Pastor e para vermos o que ele acha da ideia.

JÉSSICA: Isso aí!

FÁBIO: Ah, ele não vai nem ouvir vocês.

ISRAEL: Por que não, Fábio?

FÁBIO: Ah, Israel, me desculpe, mas eu acho seu pai muito metido.

ISRAEL: Mas por que você acha isso? Tipo, ele já passou sem olhar para você?

FÁBIO: Não.

ISRAEL: Ele te negou conselho ou ajuda?

FÁBIO: Não.

ISRAEL: Você já viu ele deixar de orar por alguém que precisava?

FÁBIO: Também não.

ISRAEL: Então, porque você acha que ele é metido?

FÁBIO: Ah, sei lá. Ele tem cara de gente metida.

ISRAEL: (com cara de “ninguém merece”) Deixa para lá. Então, vamos lá falar com ele.

FÁBIO: Duvido que ele dê atenção a três jovens.

JÉSSICA: Para de implicar com o Pastor, Fábio

FÁBIO: Eu tô falando sério! O pastor tem cara de metido. Apesar de que, como a ideia é do filho dele, talvez ele aceite.

AMANDA: Ai Fábio. Para com isso, menino! Um dia você ainda vai precisar do Pastor.

FÁBIO: Deus me livre! Bate na madeira!

JÉSSICA: Ai! Vamos logo!

(Eles saem e Fábio fica sozinho reclamando)

FÁBIO: Será que só eu acho que o Pastor tem cara de metido???

(Toca o celular)

FÁBIO: Alô! Como assim? Não, não pode ser, eu fiz tudo direito, porque Deus faria isso comigo?

(Fábio fica desolado, pois acaba de receber a notícia de que não passou no vestibular. Nisto vem seus amigos bem felizes).

JÉSSICA: Viu só, Fábio? O Pastor autorizou montar o grupo e ainda orou por nós!

FÁBIO: (desolado) Que bom! Pena que eu não passei.

AMANDA: (interrompe) Agora não dá para conversar, Fábio. Precisamos ir falar com o resto do pessoal.

ISRAEL: Até mais!

FÁBIO: Até! Nossa! Nem meus amigos têm tempo de me ouvir. Deus, por que o Senhor fez isso comigo, hein? Eu estudei, fiz tudo certo, orei. Eu tinha fé que passaria no vestibular. Por quê, hein, Deus?

PASTOR: Falando sozinho, filho?

FÁBIO: (surpreendendo-se) Pa...pa...pa...pastor?

PASTOR: É. A paz do Senhor! O que aconteceu? Você me parece triste.

FÁBIO: É que... deixa pra lá. O senhor deve está muito ocupado mesmo.

PASTOR: Não tem problema. O que aconteceu com você? Sente-se aqui. Vamos conversar um pouco.

FÁBIO: É que assim, desde o começo do ano eu estou estudando para o vestibular, mas estudando de verdade. Eu orei e tal, mas não passei. Isso não é justo! Sabe, tem gente que não orou, estudou menos que eu e ainda passou.

PASTOR: Você trouxe sua Bíblia?

FÁBIO: Trouxe, tá aqui.

PASTOR: Então, abra em Eclesiastes 3. vamos ler os versículos 1 e 11. “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:” “Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo”. Meu jovem, não aflija seu coração. Deus tem formas de trabalhar que muitas vezes nós não entendemos.

FÁBIO: É verdade, Pastor. Eu também nem estava certo se o curso que escolhi era o melhor para mim.

PASTOR: Então, meu jovem, não desanime! Deus cuida de Seus servos nos mínimos detalhes. Peça orientação a Ele sobre o melhor curso e continue se esforçando. Estude, ore, lance sobre Deus toda a sua ansiedade.

FÁBIO: Pode deixar, pastor, que vou fazer isso mesmo. Obrigado, viu?!

PASTOR: Você não precisa agradecer. Só ore por mim. Fique com Deus (ao sair, Fábio o chama)

FÁBIO: Pastor! Eu queria te pedir desculpa. Sabe, eu sempre achei que o senhor era metido e nunca daria atenção aos jovens.

PASTOR: Metido, eu? Porque você achava que eu era metido?

FÁBIO: Sei lá, o senhor tem cara de metido.

PASTOR: (risos). Deve ser o corte de cabelo

FÁBIO: Ou coisa da minha cabeça né?! Mas o importante não é seu corte de cabelo e sim o que o senhor é.

PASTOR: Metido?

FÁBIO: Não, benção!

A PONTE

Fonte: site idagospel. Este roteiro é bem simples e relata a conversa de duas pessoas que se encontram em uma ponte. Com este teatro cristão você pode falar sobre as aflições que passamos na vida, porque o mundo não é perfeito, mesmo para os cristãos e porque sofremos neste mundo. É uma ótima peça para fazer os jovens pensarem sobre os motivos das dores deste mundo. Recomendamos que complemente este teatro com o Salmo 37, por exemplo.

ATO ÚNICO

Cenário: Uma ponte.

Em cena Douglas. Próximo dele há uma pedra com uma corda amarrada. Ele está terminando de amarrar a corda da pedra no seu tornozelo – preparando-se para cometer suicídio. Pronto o nó, Douglas avança na direção da plateia, como se ali fosse o término da ponte. Douglas pára. Demonstra estar observando o rio correndo lá em baixo. Finge pegar uma pedra invisível no chão e a joga no rio. Faz mímica de acompanhar todo o trajeto da pedra.

Douglas: Será que a água está gelada?

Entra em cena Pedro. Ele traz consigo uma vara de pescar. Faz que arremessa um pouco de ração. Nenhum personagem percebe a presença um do outro.

Douglas faz mímica de passar o parapeito da ponte. Com todo cuidado segura sua pedra. Ele fecha os olhos como se estivesse tomando coragem de se lançar ao rio.

Pedro, do outro lado da ponte, tenta observar se há sinal de algum peixe. Desapontado, apanha seu material de pesca voltando-se para o outro lado da ponte plateia.

Pedro: Percebendo a presença de Douglas: Opa! Talvez deste lado tenha mais peixe.

Aproximando-se de Douglas: Hei, meu amigo! Posso te fazer companhia?

Douglas: Resmungando: Ah, meu Deus! Será que nem na hora da morte dá para se ter sossego.

Pedro: Mais interessado pelo rio, não percebe o intento de Douglas: Muito peixe? Ainda fitando o rio, faz que lança mais um bocado de ração. Ouvi dizer que aqui dá cada tilápia!

Douglas: (Exaltado) Não enche!

Pedro: (Observando melhor Douglas) Hum! Seu estilo me é estranho! Eu não conhecia esta modalidade de pesca!

Douglas: Me deixe só! Não vê que estou querendo me suicidar?

Pedro: (Indiferente) Ah, bom! Eu atrapalho se eu ficar aqui?

Douglas: Atrapalha!

Pedro: Quero pegar uma tilápia... (Olhando para o rio) e para o almoço ainda. Sabe, eu prometi para minha esposa!

Douglas: Vá pra lá! Com você aqui eu não consigo me concentrar.

Pedro: (Apanhando suas coisas) Tudo bem! (Faz que vai embora, mas acaba voltando) Posso fazer uma pergunta?

Douglas: Não!

Pedro: Por que você quer fazer isso?

Douglas: Não quero conversa!

(Douglas fecha os olhos. Prepara-se para se lançar ao rio. Pedro apenas observa).

Douglas: (Percebendo que está sendo observado) O que foi? Será que vou ter que procurar um viaduto?

Pedro: Estive pensando...

Douglas: Guarde pra você. Para o lugar onde estou indo tua opinião não adianta nada.

Pedro: (Ignorando a fala de Douglas) O que leva uma pessoa a partir para a eternidade desta forma?

Douglas: Que eternidade, o que!

Pedro: Vida após a morte.

Douglas: Mais asneiras. (Apronta-se para o salto) Sabe de uma coisa? Eu vou pular. Já perdi muito tempo. Não se aproxime!

Pedro: E se você estiver errado?

Douglas: Vou morrer. Vou descansar em paz.

Pedro: Será que você não está indo porque alguém está te chamando?

Douglas: Você está me confundindo.

Pedro: Inferno...

Douglas: O inferno é aqui mesmo.

(Pedro se prepara para lançar o anzol. Mesmo em meio a conversa, Pedro prossegue sua pescaria).

Pedro: A Bíblia não ensina isso!

Douglas: E por que tanto sofrimento se aqui não é o inferno?

Pedro: A Bíblia nunca prometeu um mar de rosas – “No mundo tereis aflições”. Mas existem armas para sairmos ilesos dessas aflições.

Douglas: Falar é fácil! Você tem uma vida tranquila. Tem até disposição para vir pescar a esta hora do dia. Com este sol de rachar. Eu não passo de um zé-dos-anzóis. Minha esposa me abandonou. Meus filhos não querem mais saber de mim. Estou desempregado. E para piorar, os cobradores não param de bater à minha porta. Você acha que existe solução para mim?

(Prepara-se para o salto) Existe sim, a morte!

(Pedro tenta se aproximar um pouco mais).

Douglas: Não se aproxime! Eu pulo.

Pedro: Eu tenho a solução para você. Acalme-se! Nem todos te abandonaram. O Senhor diz: “Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti.”

Douglas: Mas eu me sinto abandonado.

Pedro: Você é especial!

Douglas: Minha esposa, meus filhos e meus cobradores não pensam assim.

Pedro: Você só é especial porque você é você mesmo. Imaginou? Ninguém pode ouvir os seus pensamentos. Mesmo quando sentiu raiva de alguém, inveja de outra, ou, até mesmo, apaixonou-se por outra.

Douglas: Hum!

Pedro: Só os seus olhos viram tudo o que você viu. Só os seus ouvidos ouviram tudo o que você ouviu. Todos os seus segredos ficaram guardados com você. Isso tudo não dá um sentimento de solidão?

Douglas: (Estourando) Viu? Você tenta me consolar deste jeito. Agora tenho certeza que estou isolado no mundo.

Pedro: Deixe-me concluir. Tudo o que eu disse é apenas meia verdade. Alguém soube os seus pensamentos.

Douglas: Ih! Você está querendo ganhar tempo me confundindo?

Pedro: Ele viu o que você viu. Ouviu cada cochicho captado pelos seus ouvidos. Os seus segredos mais secretos não são tão invioláveis assim! Ele sofreu quando você sofreu...

(Douglas demonstra começar a se comover) E sofreu mais ainda quando você insistiu em não lhe entregar sua mão no momento que só ele poderia te ajudar. Tenho certeza que neste momento, assim como na morte do amigo Lázaro, Jesus chora por você.

(Douglas baixa a cabeça demonstrando estar chorando).

Pedro: Ele te fez especial, por isso você é especial para ele. Você é único.

Douglas: Acho que eu não sou mais tão especial para Ele. Eu não passo de um miserável pecador.

Pedro: Não importa qual, muito menos quantos pecados você cometeu. Ele já te perdoou quando morreu lá na cruz.

Douglas: Será que eu não sou um caso perdido?

Pedro: A Bíblia diz: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem em seu nome." Para um pai o filho jamais é um caso perdido.

Douglas: Mas será que Ele me aceita como filho?

Pedro: Claro que sim! Jesus diz: "Eis que estou a porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." Jesus hoje está batendo a porta de seu coração.

(Douglas desamarra a corda que o prendia a pedra. Pula o parapeito da ponte).

Douglas: O que eu faço agora?

Douglas: Mas eu me sinto abandonado.

Pedro: Você é especial!

Douglas: Minha esposa, meus filhos e meus cobradores não pensam assim.

Pedro: Você só é especial porque você é você mesmo. Imaginou? Ninguém pode ouvir os seus pensamentos. Mesmo quando sentiu raiva de alguém, inveja de outra, ou, até mesmo, apaixonou-se por outra.

Douglas: Hum!

Pedro: Só os seus olhos viram tudo o que você viu. Só os seus ouvidos ouviram tudo o que você ouviu. Todos os seus segredos ficaram guardados com você. Isso tudo não dá um sentimento de solidão?

Douglas: (Estourando) Viu? Você tenta me consolar deste jeito. Agora tenho certeza que estou isolado no mundo.

Pedro: Deixe-me concluir. Tudo o que eu disse é apenas meia verdade. Alguém soube os seus pensamentos.

Douglas: Ih! Você está querendo ganhar tempo me confundindo?

Pedro: Ele viu o que você viu. Ouviu cada cochicho captado pelos seus ouvidos. Os seus segredos mais secretos não são tão invioláveis assim! Ele sofreu quando você sofreu...

(Douglas demonstra começar a se comover) E sofreu mais ainda quando você insistiu em não lhe entregar sua mão no momento que só ele poderia te ajudar. Tenho certeza que neste momento, assim como na morte do amigo Lázaro, Jesus chora por você.

(Douglas baixa a cabeça demonstrando estar chorando).

Pedro: Ele te fez especial, por isso você é especial para ele. Você é único.

Douglas: Acho que eu não sou mais tão especial para Ele. Eu não passo de um miserável pecador.

Pedro: Não importa qual, muito menos quantos pecados você cometeu. Ele já te perdoou quando morreu lá na cruz.

Douglas: Será que eu não sou um caso perdido?

Pedro: A Bíblia diz: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem em seu nome." Para um pai o filho jamais é um caso perdido.

Douglas: Mas será que Ele me aceita como filho?

Pedro: Claro que sim! Jesus diz: "Eis que estou a porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." Jesus hoje está batendo a porta de seu coração.

(Douglas desamarra a corda que o prendia a pedra. Pula o parapeito da ponte).

Douglas: O que eu faço agora?

**Pedro: Abra a porta do teu coração. Deixe Jesus entrar. Ele quer te dar uma nova vida.
(Douglas se ajoelha).**

Douglas: Eu o aceito.

Pedro: Agora eu quero fazer uma oração por você. (Colocando a mão sobre seu ombro) Pai celestial, sei que os céus estão em festa. Aquele que tu sempre amou, e que se perdeu, hoje foi encontrado. Troca a vida dele de angustias, desilusões, pela vida abundante e cheia de alegria que só Tu tem para lhe dar. Escreve o nome dele no Livro da Vida. Amém!

DINÂMICAS

Vamos começar com seis dinâmicas direcionadas. As primeiras três atividades são para o grupo se conhecer melhor. Recomendadas para o começo do ano, quando um grupo novo está se formando, ou em eventos com outras igrejas. Depois listamos mais três atividades para que as pessoas se conheçam um pouco melhor e se abram um pouco mais para os demais jovens. O líder dos jovens e adolescentes pode escolher uma ou outra dinâmica para um determinado evento, ou para complementar um determinado assunto. À medida que as atividades acontecem, veja se o grupo dá opiniões para mudar a dinâmica. Sempre aceite as sugestões e, se achar necessário, faça as adaptações que os próprios participantes pedem, assim eles se sentirão valorizados e se sentirão mais à vontade para darem opiniões em outros momentos.

CRACHÁS TROCADOS

Esta dinâmica recomendada para grupos que estão começando, ou para eventos onde hajam muitas pessoas que não se conhecem. Para que esta dinâmica seja feita, é preciso que todos os participantes tenham um crachá. Peça para que todos fiquem de pé e circulem pela sala. Estabeleça um tempo para as pessoas se conheçam, sem falar nada, elas devem apenas ler o crachá para tentarem memorizar o nome das pessoas. Dependendo do tamanho do grupo dê um a três minutos para o grupo “se estudar”. Depois deste tempo peça que todos tirem o crachá e levem à frente. O líder pode ter uma mesa ou uma caixa para colocar todos os crachás e misturá-los. Depois, distribua os crachás aleatoriamente. Os participantes devem entregar o crachá corretamente para o seu dono. A base da dinâmica é essa.

Se o líder achar melhor, ao fim desta atividade, ele pode chamar um participante para se apresentar e dizer para quem ele entregou o crachá. Esta pessoa se apresenta e também diz para quem entregou o crachá. E assim a dinâmica segue até que todos tenham se apresentado. Esta segunda parte é opcional.

CLASSIFICADOS

Esta é uma boa dinâmica para grupo evangélico que não seja tão grande, pois pode demorar muito. Cada participante recebe um cartão para se descrever como se estivesse oferecendo-se para um serviço, sem escrever seu próprio nome. O ideal que este anúncio tenha o que a pessoa gosta de fazer e o que gostaria de fazer como profissão.

Em seguida estes “anúncios” podem ser fixados em um quadro, ou uma parede. Quando todos tiverem colocado ali seu anúncio, a segunda parte da dinâmica será feita. Uma pessoa do grupo deve ser chamada para pegar um anúncio aleatório (sem ser dela mesma, claro) para tentar descobrir de quem é aquele anúncio. A dinâmica prossegue até que todos os anúncios sejam retirados.

Exemplo de anúncio: sou palmeirense e adoro jogar vídeo game. Me ofereço para trabalhar de advogado em escritório. Outro exemplo: gosto de filmes de comédia romântica e sempre vejo vídeos no Youtube de beleza. Me ofereço para trabalhar de consultora de moda.

Reparem que a profissão que a pessoa se oferece é para fazer algo que ela sonhe em fazer e não necessariamente o que ela faz atualmente. Em um grupo de jovens, que já trabalham, os participantes podem colocar a profissão que já executam, ou que sonham (ou já sonharam) em ter.

QUALIDADES

Esta atividade é simples e rápida. Pode ser feita em grupos maiores porque não exige material e é rápido de fazer. O líder começa se apresentando dizendo seu nome e uma qualidade sua com a mesma letra que começa o nome. Por exemplo, meu nome é Roberto e eu sou rápido. Depois a pessoa da esquerda faz o mesmo. Quando todos tiverem se apresentado, o líder apresenta a pessoa ao lado e diz uma qualidade (ou característica física) da pessoa que ele está apresentando. Por exemplo: este é o Thiago e ele é talentoso. Se o líder quiser, depois desta apresentação da pessoa à esquerda, a rotina pode voltar a ser feita, mas apresentando a pessoa à direita.

Outra variante desta dinâmica é que os participantes citem uma lista pré-determinada) de coisas que gostam com a mesma letra do nome. Exemplo de lista pré-determinada: nome, comida, lugar que gostaria de conhecer e o que gosta ver na tv ou computador. Com uma lista pré-determinada, cada participante se apresentaria assim, por exemplo: meu nome é Ricardo, gosto de comer romãs, eu gostaria de conhecer o Rio de Janeiro e gosto de assistir o programa Receitas de Viagem.

VALORES

As atividades anteriores são indicadas para grupos que precisam se conhecer melhor. Vamos começar a ver algumas dinâmicas para grupo evangélico que já tem alguma convivência.

Essas brincadeiras são recomendadas para um grupo que já se conhece há três quatro meses ou mais. Nesta dinâmica cada pessoa deve colocar um papel em branco nas costas (com durex ou similar). Cada pessoa também deve ter uma caneta em mãos. Quando todos estiverem prontos peça para que andem pela sala. Os participantes devem escrever no papel dos outros uma característica da pessoa. Por exemplo. O João escreve no papel que está nas costas do Carlos “inteligente”, mas ninguém pode saber o que estão escrevendo em suas costas. Quando os participantes tiverem cinco ou seis características escritas, a brincadeira pode terminar.

Depois, todos podem sentar e ler o que escreveram sobre ele. O objetivo é ressaltar as qualidades boas de cada um e que juntos, um complementa o outro. Uma boa leitura para concluir esta atividade é Efésio 4:1 a 16.

QUESTIONÁRIO

Uma das dinâmicas para grupo evangélico mais simples de organizar é esta. Em um papel, todos os participantes devem responder a uma série de questões que podem ser variadas ou podem ser voltados para um assunto específico. No entanto, não precisam se identificar. Depois de responderem ao questionário, os participantes entregam o papel ao líder, que vai misturar todos e ler um a um para que o grupo tente acertar de quem é o questionário que está sendo lido.

Exemplo de perguntas variadas: personagem bíblico favorito, livro bíblico favorito, música ou grupo gospel favorito, programa ou canal de tv favorito, lugar que tem vontade de conhecer, se você pudesse fazer uma lei qual seria, o que faria se soubesse que o mundo acabaria amanhã (ano que vem, ou mês que vem), o que você mudaria na igreja, o que você mais gosta na igreja.

Exemplo de perguntas de um assunto específico (no caso, a vida de Paulo). Qual característica do apóstolo Paulo você se identifica, qual característica de Paulo você não tem mas gostaria de ser, qual momento da vida de Paulo você mais admira, qual você acha que foi o maior legado de Paulo.

PALAVRA CHAVE

Esta é uma das dinâmicas para grupo evangélico mais flexíveis que existe, pois pode ser adaptada de forma diferente, para grupos diferentes, e pode ser repetida inúmeras vezes. O líder escreve diversas palavras em cartões e embaralha os cartões.

Cada participante tira um cartão e fala um pouco sobre aquela palavra. Assim como na brincadeira do Questionário (acima), as palavras podem ser variadas ou relacionadas a um assunto ou estudo específico.

Exemplo de palavras variadas: justiça, autoridade, submissão, cristianismo, hipocrisia, fé e razão, trabalho, convívio com não cristãos, músicas “do mundo”, programas de televisão, internet, namoro, filhos, família, emprego, política.

Exemplo de palavras de acordo com um tema (no caso José filho de Jacó): perdão, raiva, injustiça, calma, sabedoria, inveja.

CANTANDO A PALAVRA

Esta brincadeira também faz muito sucesso nas gincanas evangélicas em todos os departamentos e para todos os grupos. Esta brincadeira é muito fácil e divertida. Você só vai precisar de uma caneta e um pedaço de papel para cada grupo.

O líder vai falar uma palavra e cada grupo vai listar músicas que tenham esta palavra. O líder vai estipular um tempo, que pode ser um, dois ou três minutos. Não é preciso mais que isso.

Ao fim do tempo, um representante de cada grupo vai à frente com o papel. Quem conseguiu listar a maior quantidade de músicas que tenham a palavra chave ganha o ponto.

Para não gerar confusão, o líder deve estipular que o grupo deve saber, pelo menos, um verso completo da música listada. No papel, também deve ter o nome da música, ou o verso a ser cantado (com pelo menos, cinco palavras, por exemplo). Estipular um mínimo de palavras a ser cantada e escrita evita que a pessoa comece a improvisar músicas para ganhar mais pontos, ou que imite o grupo anterior.

ESPADAS PARA AR

Nesta brincadeira, o líder fala uma palavra e os participantes devem procurar por esta palavra na Bíblia. O líder pode definir se todos os participantes do grupo podem participar, e quem achar primeiro levanta a mão; ou pode selecionar apenas um representante de cada equipe para competirem entre si, um contra um, quem achar primeiro marca um ponto para sua equipe. Acreditamos que, para manter a brincadeira mais organizada, o ideal é chamar um competidor de cada grupo para duelarem entre si. O líder pode determinar um tempo. Se ninguém achar dentro deste tempo, nenhuma das equipes pontua.

Para esta brincadeira, o líder deve listar previamente as palavras que as equipes vão procurar. Se preferir, o líder pode escolher um livro determinado, facilitando a procura. O líder pode, por exemplo, escolher o livro de Apocalipse e escolher apenas palavras deste livro para que a brincadeira não fique muito difícil.

Esta brincadeira pode ter inúmeras variações nas gincanas evangélicas. O líder precisa tomar o cuidado, no entanto com as palavras a serem escolhidas, ou com a versão da Bíblia. Se a brincadeira for com um grupo de jovens e adolescentes, escolha palavras em uma bíblia na versão Viva ou na Linguagem de Hoje. Outra dica é ver se os grupos possuem uma bíblia na versão que você também usou para selecionar as palavras. Isso evita que você escolha palavras que não estão em outra versão.

TEIA ENTRELAÇADA

Neste quebra gelo divertido você deve usar um novelo de lã. Forme uma roda e dê o novelo a qualquer um. Peça que segure a ponta e se apresente. Depois, a pessoa deve continuar segurando a ponta, mas jogar a bola de novelo para outra pessoa da roda. Assim, um por um, as pessoas seguram um pedaço da lã, e jogam a bola para continuar a brincadeira. Com um tempo um grande emaranhado se forma. No final, você pode desafiar o grupo a desfazer o emaranhado.

Você pode fazer variações para este quebra gelo divertido. Você fazer que cada pessoa conte uma bênção, pode fazer que cada pessoa diga uma característica sua, pessoal, que comece com a mesma letra inicial de seu nome, pode fazer que imite um animal que comece com a mesma letra do nome, e assim por diante.

A ideia é mostrar que a rede forma um emaranhado ligando todos. Assim, mesmo quando estamos longe de alguém, estamos ligados através da lã. Da mesma forma é importante a igreja estar unida, como uma rede. Uma rede de pesca, por exemplo, é forte porque tem vários nós interligando suas cordas.

MICO E CASTIGO

Os participantes devem sentar em círculo. Depois, devem escrever no papel um castigo, ou uma tarefa, para a pessoa do lado direito. Depois que todos já tiverem escrito, explique que, na verdade, quem vai realizar o castigo é a própria pessoa que escreveu a tarefa. Esse quebra gelo divertido pode iniciar uma reunião sobre perdão, amor ao próximo ou sobre os perigos de querer mau aos outros.

Estudos

ENFRENTANDO GIGANTES EMOCIONAIS

Atualmente, muitas igrejas cristãs perdem a oportunidade de mostrar seu apoio aos jovens e adolescentes porque raramente pensam em levar uma palavra para jovens sobre depressão e angústia, por exemplo. A depressão na adolescência é algo que não podemos deixar de lado, e já tem se tornado objeto de estudo de muitos especialistas ao redor do mundo. O problema é que muitos adultos encaram o problema de forma superficial e menosprezam esta questão, deixando de lado uma oportunidade para influenciar e orientar bem os jovens, que estão passando por um momento delicado na vida, cheios de incertezas, sonhos e sentimentos aflorados. Todos nós passamos por este período de tribulação, o problema é que, com o passar do tempo, acreditamos que encaramos bem o desafio, que fomos melhores que os outros e que o adolescente não tem razões para se preocupar. Eis uma ótima oportunidade de levar à sua igreja uma palavra para jovens sobre os desafios desta fase da vida

Tratar o assunto com desdém é o primeiro passo para fracassar com os adolescentes evangélicos. Só podemos encarar e vencer os desafios quando aceitamos que eles existem. Preocupados com os problemas encarados nesta faixa etária, especialistas norte-americanos realizaram uma pesquisa nacional e levantaram que a depressão na adolescência atinge mais de 11% desses jovens. No Brasil não há pesquisas neste sentido. O maior desafio de familiares, líderes e professores é compreender até que ponto as reclamações e mudança de comportamento são naturais ou se podem apontar um desvio emocional, que pode levar à depressão, e, em alguns casos mais extremos, a atos impensados como suicídio ou assassinato em massa. Os dados deste texto foram retirados de matéria publicada no jornal Folha de São Paulo no dia 14 de março de 2017, com o título “Desajuste além da conta”. Preocupados apenas em abordar assuntos bíblicos, muitas vezes esquecemos de levar uma palavra para jovens sobre seus sentimentos, medos e desejos. Falar sobre depressão na adolescência pode ser uma ótima maneira de firmar a fé deles, assim como evangelizar jovens e adolescentes que passam por este problema.

Comportamento

Se você é líder de um grupo de jovens e adolescentes em uma igreja, você precisa levar este assunto com muita naturalidade e maturidade.

Em primeira instância dificilmente uma pessoa reconhece que está passando por problemas, ou que está com depressão; algumas vezes por medo, outras por vergonha, e muitas vezes porque a própria pessoa não se enxerga com problemas, principalmente o adolescente que está se conhecendo e sentindo muitas sensações pela primeira vez na vida. Não se pode tratar os desafios da adolescência como algo sem importância, ou que “serão resolvidos com o tempo”, pois é com este pensamento que muitos pais perdem seus filhos para as drogas, alcoolismo, vida sem objetivo, amargura etc.

Em geral, pais e os próprios adolescentes devem ficar atentos para saberem distinguir atitudes típicas da fase com possíveis sinais de problemas. Vontade de ficar isolado, irritabilidade, agressividade e desânimo são os principais pontos a serem analisados. Se estes comportamentos se prolongarem por meses, o adolescente pode estar precisando de ajuda. Agora quando essa situação dura alguns dias e até mesmo algumas semanas, podemos dizer que a questão é aceitável e compreensível. Se você é líder de um grupo de jovens ou adolescentes, comente sobre estes aspectos para que eles mesmos possam se auto avaliar; e recomende que sempre procurem ajuda para conversarem e se abrirem sobre os motivos que o estão deixando deprimido, raivoso ou desanimados.

Ao falar deste assunto, de repente, você pode ver se os próprios participantes querem dar alguma ideia de uma palavra para jovens na próxima reunião.

Em geral, os problemas mais comuns relatados na adolescência são:

- Imagem corporal; mudanças bruscas no corpo, insatisfação com sua imagem, busca de uma identidade (por isso sempre copiam um ídolo em seu estilo de vestir, no corte de cabelo etc.).
- Incertezas do futuro; cobranças pela profissão, incertezas financeiras, dificuldades na família, problemas de relacionamento..
- Cobranças; a obrigação de ir bem na escola, escolher uma profissão, abandonar atitudes infantis, assumir responsabilidades.
- Vida social; desentendimentos com outros adolescentes, brigas, necessidade de se auto afirmar, namoro e paquera, necessidade de se desvincular dos pais (para não serem vistos como crianças).
-

Aliás, de acordo com a pesquisa comentada, as meninas costumam apresentar sintomas de depressão antes dos meninos, quando começam a ter seu ciclo menstrual.

Um bom versículo a ser usado é:

“Filhinhos, eu lhes escrevi porque vocês conhecem o Pai. Pais, eu lhes escrevi porque vocês conhecem aquele que é desde o princípio. Jovens, eu lhes escrevi, porque vocês são fortes, e em vocês a Palavra de Deus permanece e vocês venceram o Maligno”. 1 João 2:14

Repare que na parte que fala dos jovens, o autor da carta traz uma mensagem de ânimo e força, destacando a fé deles.

Faça e não faça

Na matéria da Folha, mencionada no início do texto, uma especialista recomenda que os adolescentes não sejam pressionados a terem que falar tudo. Isso pode gerar efeito contrário, deixando-os ainda mais desanimado e com raiva. Além disso, podem sentir que estão levando problemas para sua família. A recomendação é que os jovens se sintam confiantes ao conversar sobre seus problemas, por isso, é sempre bom deixar claro que você (pai ou líder) está disposto a conversar com ele como que quando for possível; se o adolescente não se sentir confortável para falar de seus problemas naquele exato momento, ele pode ter um tempo para refletir. Uma boa recomendação é incentivá-los a escrever, pois quando escrevemos pensamos melhor nas palavras, podemos apagar quando relemos o texto e vamos modificando a escrita para deixar de uma forma que leitor possa nos ajudar sem invadir nossa privacidade.

Vamos ter como exemplo para esta palavra para jovens o primeiro homem criado por Deus, Adão. Após cometer o erro, tentou esconder-se, por medo, ou vergonha. Muitas vezes o adolescente age da mesma forma, esconde seus sentimentos e, principalmente, seus erros. Devemos lembrar que o cristão deve confessar seus pecados para ser curado (Tiago 5:16). Devemos criar no adolescente o hábito de confessar seus pecados; ou seja, conversar com alguém que lhe ajude a superar suas tentações e vencer tribulações. Se, ao confessar um pecado, o jovem encontra apenas acusações do tipo “você vai pro inferno”, ele não vai se sentir encorajado a repetir essa conversa. Agora, se a atitude do líder for de encorajamento para encarar e vencer o pecado, isso trará não apenas renovo, mas segurança para futuras conversas. Por isso, quando um jovem se abrir sobre seus medos, suas vergonhas, o melhor a fazer é demonstrar que nós também temos nossas fraquezas e nossos pecados, mas lutamos para vencê-los. Mostre como você luta contra o pecado, converse sobre como é importante vocês se ajudarem. O problema é que muitos líderes se comportam como perfeitos e intimidam seus jovens a obterem uma conversa franca.

Controlando as emoções

O grande turbilhão de emoções e sentimentos da fase da adolescência leva muitos jovens à ansiedade, vontade de fazer tudo ao mesmo tempo, de resolver logo seus problemas. Essa ansiedade e falta de controle sobre seus sentimentos é o que leva muitos adolescentes a reagirem de forma errada, como sexo antes do casamento, consumo de cigarro e álcool, vida noturna. Tudo porque não consegue praticar o domínio próprio. O adolescente cristão nunca deve se esquecer que o domínio próprio é um fruto do Espírito. E o domínio próprio não se revela apenas na parte sexual, mas na ira, na raiva, na vontade de ser aceito pelos amigos, na vontade de resolver os problemas, na ansiedade, no medo.

Ao levar essa palavra para jovens de sua igreja, tente realizar uma conversa franca sobre como se sentem quando são vistos como cristãos. Quais são seus medos e vergonhas de serem rotulados como evangélico.

Quando deixamos as emoções se juntarem com nossa fé cristã, o resultado não é nada bom. Quando misturamos o santo com o profano, estamos abrindo mão de nossa fé, da santidade. Se achamos que não tem nada mal em beber uma cervejinha, dar uns beijos (ficar com outras pessoas), ver imagens sensuais na internet ou ver programas que satirizam o que é correto estamos abrindo brecha para que cada vez mais o profano entre em nossa vida. Aos poucos, o que é santo vai sendo deixado de lado, até ser visto como careta, exagero ou fanatismo. É assim que, infelizmente, muitos adolescentes cristãos lidam com suas dúvidas, não conseguindo vencer a tentação de ser aceito pelos amigos do mundo.

Finalize sua palavra para jovens enfatizando que, para encarar e vencer os desafios na adolescência, o jovem precisa conversar, expressar seus sentimentos, suas aflições, seus desejos, seus medos e tentações. Quando o adolescente o peito para receber uma orientação adequada, está abrindo espaço para ser orientado, guiado e disciplinado para crescer um adulto saudável e com futuro seguro e bem definido pela frente. Portanto, uma grande chave para superar os obstáculos desta fase da vida é a conversa franca e sincera, como os próprios especialistas recomendam.

DAVI E O USO DAS TECNOLOGIAS

Neste estudo sobre Davi vamos ver como o impacto da tecnologia a cada geração. Sabemos que a tecnologia em si não é boa nem má, mas o seu uso sim, assim como nossas palavras ou a ciência, que em si não é contra ou a favor da fé, mas tudo depende da interpretação que se dá aos fatos. Neste texto, vamos ver como os jovens cristãos precisam conhecer bem o potencial que existe neles em no que está ao seu alcance, tanto para o bem, como para o mal. Isso não é válido apenas para a vida cristã, para o dia a dia na igreja, mas também na rotina de seus estudos, de sua vida familiar e sua profissão.

Desde a criação, Deus deu ao homem a capacidade de criar. Podemos ler em Gênesis, por exemplo, sobre os criadores da flauta e das tendas. Quando lemos que Deus nos fez à sua imagem e semelhança, podemos meditar muito sobre seus significados mais profundos, mas uma coisa fácil de observar é que temos a criatividade como algo em comum com o Senhor, ainda que limitados e inferiores, temos essa semelhança. Por isso, criar novas facilidades e novas ferramentas é um processo natural para o ser humano. Dizer que a tecnologia é má é como dizer que nossa característica criadora é ruim. Novos inventos dificilmente são bons ou ruins, tudo depende de seu uso.

A Bíblia nos revela uma época em que os israelitas tinham limites tecnológicos impostos pelos filisteus.

E em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava, porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada nem lança. 1 Samuel 13:19

Naqueles dias, o povo não podia ter espada. Apenas Saul e seu filho Jônatas tinham essa arma. Este detalhe nos faz perceber que o conflito entre Davi e Golias foi muito mais desigual do que pensamos. Pois mesmo vencendo o gigante, na luta corporal, entre os exércitos, Israel ainda teria uma grande desvantagem. No entanto, a vitória de Davi sobre Golias mostrou aos dois exércitos que aquela peleja seria diferente. Mesmo sem espadas, o exército de Israel foi capaz de perseguir seus adversários por um bom caminho. Para nós, o que fica de aprendizado é que a falta da tecnologia foi uma forma de os inimigos de Israel controlarem seus adversários por algum tempo. Ou seja, o acesso à tecnologia, à informação e ao conhecimento é fundamental para que possamos desenvolver nossa independência. Este acesso à tecnologia e sua influência será nosso ponto de vista neste estudo sobre Davi para jovens.

Saber usar x usar com responsabilidade

Uma diferença importante é que saber usar a tecnologia é diferente de usá-la com responsabilidade. O povo filisteu tinha acesso à espada, mas fazia isso com crueldade para dominar seus inimigos. Muitas vezes, nos enganamos achando que as crianças usam a internet melhor que nós. Assim, nos acomodamos deixando que elas brinquem à vontade nos celulares, tablets e computadores, no entanto, elas não possuem maturidade o suficiente para usar com responsabilidade, por isso, são alvo fácil para pedófilos, além de serem mais propensos a baixarem vírus e outros arquivos que podem danificar os aparelhos. Portanto, os jovens e adolescentes precisam ter este conceito de saber usar a tecnologia com responsabilidade.

Todo jovem dos dias atuais sabe usar Netflix, redes sociais, Spotify, sabem jogar online e fazer muitas outras com certa responsabilidade, mas precisam se vigiar para que não acessem o que não devem. Séries com cenas de nudez parcial, músicas sensuais, clips musicais com cenas sensualizadas, conversas com o sexo oposto, brincadeiras e piadas de duplo sentido, conversas para criticar pessoas, maledicências etc. Estes são apenas alguns exemplos de como precisamos nos vigiar o tempo todo e saber restringir o conteúdo que acessamos, para evitar a tentação.

Neste estudo sobre Davi podemos destacar que a espada pode ser usada, igualmente, para propósitos benignos, como a defesa de um povo. A tecnologia também pode, e deve ser usada com responsabilidade para nosso trabalho, nossa educação, nossa fé e mesmo para um entretenimento saudável. Precisamos usar a tecnologia com moderação e submissão a Deus.

Conhecimento

Na área da ciência, do acesso à informação, precisamos ter o mesmo cuidado. A mesma ciência que cria medicamentos, aparelhos para a área da saúde, resolve problemas econômicos, também constrói bombas nucleares, armas bioquímicas e outros malefícios. Por isso, o acesso à informação e ao conhecimento é outro ponto que podemos destacar neste estudo sobre Davi. Todos sabemos que Davi venceu Golias com uma funda, uma arma menos temida do que uma espada, mas Davi a conhecia muito bem. O futuro rei de Israel sabia que para liquidar aquele gigante, não poderia ir para o combate corporal, precisava manter a distância. O texto bíblico diz que quando Golias avançou, Davi também avançou.

E sucedeu que, levantando-se o filisteu, e indo encontrar-se com Davi, apressou-se Davi, e correu ao combate, a encontrar-se com o filisteu. 1 Samuel 17:48

Davi sabia que precisava ser o primeiro a atacar, para ter chances de derrotar aquele gigante. Ele tinha conhecimento de sua arma. Ele já havia matado urso e leão com esta ferramenta, sabia muito bem manusear este equipamento. O jovem precisa ter conhecimento dos equipamentos que tem a sua disposição, para fazer bom uso deles. O conhecimento, o acesso ao estudo, às informações, através da internet, pode ser muito importante para sua formação. Mais uma vez, seguindo a linha de raciocínio deste estudo sobre Davi, focando a tecnologia, quero destacar que devemos usar bem as tecnologias disponíveis para nos preparar para futuros combates. O estudo, a leitura de bons livros, assistir vídeos que trazem informações relevantes à nossa vida nos preparam melhor do que filmes, séries, vídeos “engraçados e curiosos”, que não nos acrescentam.

Jovem, use a tecnologia que você tem para acessar conteúdo relevante para te preparar, ou aprimorar para uma profissão, use as redes sociais para aprender conteúdo relevante.

Concluindo, caros irmãos, absolutamente tudo o que for verdadeiro, tudo o que for honesto, tudo o que for justo, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, nisso pensai. Filipenses 4:8

Concluimos este estudo sobre Davi para jovens relembrando dois pontos fundamentais no uso das tecnologias: use com responsabilidade e aproveite o que você tem em mãos para acessar conteúdo de qualidade, que te prepare para os combates da vida.

JOVENS NOTÁVEIS DA BÍBLIA

Neste estudo sobre alguns jovens da Bíblia, vamos ver como decisões ousadas podem acarretar em grandes bênçãos, não apenas pessoal, mas para muitas pessoas. Este texto pode ser vir de esboço para uma pregação para jovens, para famílias ou até mesmo um culto comum, pois a atitude destes jovens serve de exemplo para todas as gerações. Com o passar do tempo, muitas vezes o cristão esfria sua fé e deixa de crer em medidas corajosas. Quando somos mais jovens, na idade e na fé, temos um pouco mais de ousadia em sua fé genuína. Talvez, o que falte para que muitos de nós voltemos ao primeiro amor pelo nosso Senhor é a coragem e a sabedoria destes jovens.

Neste texto separamos a vida de três jovens da Bíblia para você estudar e fazer alguns esboços de pregações, estudos e palestras. Esperamos que este levantamento ajude você a realizar um bom trabalho com os jovens de sua igreja e também que o próprio leitor se identifique com esses jovens da Bíblia em aspectos que podemos praticar em nossa rotina.

Davi

Possivelmente, quando falamos em jovens da Bíblia, o rei Davi é a primeira pessoa de quem nos lembramos. O que ele passou em sua mocidade serve de exemplo para nós em muitos aspectos de nossa vida.

Coroado rei aos 33 anos, Davi foi ungido pelo sacerdote Samuel muito antes dessa idade. Seu compromisso com Deus o levou a um lugar de destaque. Mais do que ser coroado rei, Davi recebeu a honra de ser um predecessor da linhagem do Messias. Vale ressaltar que muitas vezes Jesus era chamado de Filho de Davi, como referência ao seu lado messiânico. Alguns estudiosos indicam que Davi tinha cerca de 17 anos quando derrotou Golias.

Quando falamos de Davi, logo nos lembramos de sua batalha contra Golias. No entanto, não devemos nos esquecer que ele já estava sendo treinado para grandes batalhas muito antes deste duelo. Ele já havia enfrentado ursos e leões. Apesar do anonimato, até então, Davi fazia sua tarefa com empenho. Quando precisou usar suas habilidades desconhecidas, foi hábil. Muitas vezes, queremos um reconhecimento imediato. Queremos “uma oportunidade” para cantar no louvor, pregar e fazer outras tarefas na igreja ou no trabalho, mas não temos a paciência de esperar. Davi esperou pelo seu tempo e não tentou “ajudar Deus”, agilizando o processo, como fez Abraão. Quando teve a oportunidade de matar Saul, preferiu poupar a vida de quem lhe perseguia. Você é humilde suficiente para fazer bem suas tarefas, com empenho, mesmo que ninguém te reconheça? Jesus nos ensinou a, acima de tudo, ter alegria em sermos salvos e não nas coisas que fazemos.

Contudo, alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos céus. Lucas 10:20

Para o jovem, vale a lição de nos empenhar em fazer bem nossa tarefa, nos aprofundarmos em nossos estudos e profissão. Não importa se seremos reconhecidos imediatamente ou não. Quando uma porta for aberta, precisamos estar preparados. Talvez, se Davi já começasse a reinar desde cedo, seu coração se corrompesse com mais facilidade. Não sabemos, assim você também não sabe se o reconhecimento pode te corromper.

Se você pretende fazer um esboço de pregação sobre a vida de Davi, recomendamos que leia os seguintes trechos bíblicos.

- 1 Samuel capítulos 16 a 21. Época que Davi foi ungido até período que precisou se esconder de Saul.
- 2 Samuel 1 a 10 – Reinado de Davi.
- 2 Samuel 11 e 12 – O pecado de Davi

Com Davi aprendemos:

- Como lidar com inveja e perseguição de outras pessoas
- Ser amigo fiel, como ele foi de Jônatas
- Ser misericordioso, como Davi foi com Mefibosete
- Não podemos esconder nossos pecados

Para fazer um estudo completo sobre a vida de Davi, os jovens podem refletir sobre os seguintes aspectos da vida de Davi.

- Quais as qualidades e talentos de Davi que você admira?
- Quais lições Davi aprendeu, que te inspiram?
- Por que Davi não construiu o templo a Deus, que tanto queria?

Jovem com seu lanche

Uma das importantes referências de jovens da Bíblia está no Novo Testamento. Em João 6 lemos sobre um dos milagres mais conhecidos de Jesus, a multiplicação de pães e peixes, alimentando uma multidão de 5 mil pessoas. Um fato curioso é que Jesus já sabia o que fazer. Fez essa pergunta apenas para pô-lo à prova, pois já tinha em mente o que ia fazer. João 6:6 Provavelmente, os discípulos saíram perguntando quem tinha algo para comer. Imagine aquele jovem naquela situação. Ele guardando seu lanche pessoal, para comer logo mais, e alguém passa pedindo comida. O jovem poderia ter se omitido, mentido ou corrido. Lemos que todos estavam com fome, logo imaginamos o próprio jovem também já devia estar planejando comer seu lanche em breve. Enquanto Jesus ainda falava com Filipe, eis eu André surge com este jovem.

Com muita boa vontade, o jovem apenas entregou o que tinha para Jesus. O que aconteceu depois disso todos nós sabemos. Aqueles cinco pães e dois peixinhos alimentaram a multidão. Com este jovem anônimo aprendemos.

- Estar disposto a ser usado por Deus
- Saber compartilhar
- Confiar em Deus
- Não ser egoísta

Ao ler o trecho completo sobre este jovem da bíblia, medite sobre as seguintes perguntas.

- Por que será que o jovem se dispôs a compartilhar o que tinha?
- Como podemos levar para Cristo, hoje, o que temos?
- Muitas vezes achamos pouco o que temos, mas isso é o suficiente para Deus nos usar. O que você acha que tem pouco, mas que pode ser compartilhado? Fé, bom ânimo, recursos?

José

Um dos jovens da Bíblia que muito nos inspira é José. Tudo o que passou com seus irmãos, o que suportou e a reviravolta em sua vida nos servem de inspiração. Vendido como escravo, pelos próprios irmãos, aos 17 anos, José permaneceu nesta condição por 13 anos. Ainda jovem, aos 30 anos iniciou seu trabalho como governador no Egito.

Vítima da inveja de seus irmãos, podemos tirar grandes lições da vida de José. Uma das lições é a de lidar com os problemas dentro de nossa própria casa. Muitos jovens, quando decidem iniciar uma vida cristã, sendo o único em sua família, passam a enfrentar problemas semelhantes em seu próprio lar. Irmãos, e até pais, tiram sarro, provocam e criticam a nova vida. Tiram sarro da bíblia, não querem que o jovem “dê dinheiro para o pastor”, ficam provocando com brincadeiras de cunho sexual e assim por diante. José nos ensina a manter nossa postura calma e não tratar com a mesma agressividade as provocações que sofremos, na família, nos estudos ou no trabalho.

Lendo sobre José podemos ver que ele manteve sua postura fiel, quando foi tentado pela esposa de Potifar. Estudiosos sugerem que a mulher talvez não tivesse boa fama, pois a acusação que José recebeu, normalmente, era tratada com a pena de morte. Independente disso, vemos que José tomou uma atitude séria e comprometida, justamente numa área que os jovens são tão atacados, a área sexual. Hoje em dia, com internet, seriados, filmes e até jogos tão repletos de sensualidade, o assunto é relevante para a vida do jovem cristão. Não basta ensinar o que é pecado ou não, o que pode ou não pode. O jovem cristão precisa de estímulos para lutar contra a sensualidade.

Quando falamos sobre o jovens da bíblia, José nos traz esta rica experiência de fugir da tentação de forma tão ousada e decidida.

José fugiu, mesmo sendo acusado pelo que não fez. Devemos fugir do pecado de forma convicta, mas muitos jovens sentem vergonha de dizer aos seus amigos da escola, faculdade ou trabalho, que não veem pornografia, que não querem sair pra beber, que não querem ficar olhando para as mulheres que passam. Por isso, é importante saber que precisamos ser convictos de nossa fé, para entender que é melhor ficar sem amigos, do que estar rodeados de pessoas que querem o nosso mal.

Mais tarde, José enfrentou um problema muito semelhante ao que alguns outros jovens da bíblia passaram. Ele saiu da condição de prisioneiro para governador de forma repentina. Isso poderia ter mexido com seu ego, com seu orgulho. Mais uma vez ele se manteve com a postar que sabia que agradava seu Senhor. Quando reviu seus irmãos, que o venderam, não sentiu a necessidade de se vingar ou de mostrar como ele se tornara mais importante que todos os outros. Ele apenas abriu o seu coração e abençoou aqueles que o perseguiram. Assim como Jesus nos ensinou milhares de anos depois.

Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem. Mateus 5:43,44

Para conhecer um pouco melhor a vida de José leia os seguintes trechos bíblicos.

- Gênesis 29 e 30 – Sua família e seus irmãos
- Gênesis 37 – Relação com seus irmãos e seu pai Jacó
- Gênesis 39 e 40 – Vida de escravo e prisioneiro
- Gênesis 41 – Libertação
- Gênesis 42 a 50 – Perdão aos seus irmãos

Com José aprendemos

- Perdoar
- Resistir às tentações
- Confiar em Deus mesmo nas injustiças

Após o estudo completo sobre a vida de José reflita sobre os seguintes aspectos.

- Que tipos de problemas um pai, ou mãe, pode ter ao demonstrar preferências por este ou aquele filho?
- Como podemos lidar quando outras pessoas ganham o destaque que gostaríamos?
- Como José pagou o mal com o bem?
- Como José lidou com a tentação? Ele fugiu ou lutou? O que aprendemos com isso?
- As dificuldades que José passou o ajudaram em seu futuro? Como?
- O que aprendemos com o reencontro de José com seus irmãos?

Ester

Engana-se quem pensa que os jovens da Bíblia que se destacaram eram apenas reis e governadores. Ester era uma órfã judia que viveu no império Persa, na época governada por Xerxes, no período em que os judeus regressavam para Canaã aos poucos, após o exílio na Babilônia. Ela se tornou rainha após um concurso de beleza realizado pelo rei. Mais do que sua beleza, Ester se destacou por sua ousadia e por saber se sacrificar por seu povo. Graças a Ester, o povo hebreu foi livrado do massacre planejado por Hamã. Daí, foi instituído a festividade do Purim no calendário judaico.

Ester enfrentou o medo, sendo uma rainha de um povo muito mais fraco e menor que seus dominantes persas. Ela precisou de coragem para enfrentar uma determinação real. Lendo Ester 4, vemos que ela nem sabia como agir e demonstrou que não sabia por onde começar, mas, sob orientação de Mardoqueu (Mordecai, em algumas traduções) ela tomou uma sábia decisão, resolveu recorrer ao sobrenatural de Deus.

“Vá reunir todos os judeus que estão em Susã, e jejuem em meu favor. Não comam nem bebam durante três dias e três noites. Eu e minhas criadas jejuaremos como vocês. Depois disso irei ao rei, ainda que seja contra a lei. Se eu tiver que morrer, morreréi”. Ester 4:16 Uma declaração ousada. O fim da história conta que Hamã, que deseja o fim dos hebreus, foi enforcado em sua própria força, que mandara construir para os heberus.

Muitas vezes, temos medo por sermos “insignificantes”. Não sabemos como reagir aos problemas e dificuldades da vida. A rainha Ester nos ensinou que podemos crer em Deus e em sua bondade para reverter as situações de perseguição e medo.

Para conhecer melhor a vida de Ester, leia seu livro.

- Ester 1 – Como Ester foi eleita rainha
- Ester 3 a 7 – a conspiração de Hamã
- Ester 8 e 9 – Libertação dos judeus e decreto do Purim

Ao estudar a vida de Ester, dentre os jovens da Bíblia, aprendemos.

- Deus mostrar seu poder em grandes momentos de aflição
- O mau colhe o mau
- Nossa fé deve ser maior que o apego às riquezas e facilidades da vida

O livro de Ester é fácil de ler. Após um estudo sobre o livro de Ester, você pode levantar um debate com as seguintes questões:

- Onde está o nome de Deus no livro de Ester?
- O rei sabia que Ester era judia?

LIDANDO COM A RAIVA

Esta palavra para culto de jovens é muito prática, pois trata de um assunto que faz parte da rotina dos jovens e adolescentes, que é o controle de suas emoções. Se você deseja levar uma ministração para o grupo de sua igreja, você pode complementar com alguns exemplos pessoais. Neste esboço vamos abordar a raiva e o ódio, para que possamos orientar nossos jovens sobre este sentimento que sentimos muitas vezes em nossa vida. Seja por questões familiares, traição, no emprego e na rotina em todo lugar, como mercado, trânsito, vizinhos ou faculdade, por exemplo. Esperamos que esta palavra para culto de jovens ajude você a trabalhar este aspecto tão importante em nossa vida.

Em primeiro lugar, precisamos trabalhar o conceito de raiva e ódio. Normalmente, as duas palavras são trabalhadas separadamente. Em linhas gerais, a raiva é tratada como uma situação momentânea. Sentimos raiva quando alguém fura nossa fila, quando tomamos uma fechada no trânsito, quando um colega zomba de nós. O ódio é abordado como um sentimento mais contínuo e profundo. Sentimos ódio, por exemplo, de alguém que nos prejudicou seriamente no trabalho ou na infância, sentimos que não podemos perdoar esta pessoa; não queremos ver tal pessoa na rua e, quase sempre, torcemos para que esta pessoa fracasse em todos os aspectos de sua vida. Para começar podemos fazer uma pergunta aos jovens – qual a diferença entre raiva e ódio? Deixe que eles falem sobre isso. Deixe que eles deem suas opiniões. Tente permanecer o mais neutro possível. Depois de alguns minutos, você pode fazer outra pergunta ao grupo: todo sentimento de raiva é ruim? Mais uma vez, deixe-os falar um pouco. Por fim, pergunte se Deus pode sentir raiva? Antes de dar uma resposta, leia o seguinte versículo.

Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, Romanos 1:18

Depois de ler o versículo, refaça a pergunta: é possível Deus ter raiva de alguma coisa? Explique que sim. O Senhor tem raiva da injustiça, impiedade e de muitos outros pecados, mas a forma como o Eterno reage a isso é bem diferente de como agimos.

Em primeiro lugar, Ele sabe que a fonte de todo mal não são as pessoas, mas o seu inimigo, satanás, que implantou o pecado no mundo. A melhor forma de lidarmos contra o que nos aborrece é lembrar que nossa luta não é contra carne ou sangue, mas contra os principados do mal, conforme aprendemos em Efésios 6:12.

Nesta palavra para culto de jovens, vamos aprender cinco formas bíblicas de lidar com nossos sentimentos ruins.

Reconhecendo sua natureza

Acima de tudo não podemos empurrar a poeira para debaixo do tapete. Não podemos justificar nossos erros. Muitas vezes, quando sentimos raiva, colocamos a culpa nos outros. Justificamos que ficamos com raiva porque alguém nos xingou, alguém nos tirou do sério, alguém mexeu com a nossa noção de justiça. Lembremos-nos de nosso Senhor Jesus. Como vimos antes, o Senhor sente ira de toda forma de pecado, mas como o próprio Jesus lidou com isso? Ele sabia que sua luta não era contra as pessoas, por isso, manteve-se calado diante de seus acusadores. Ele sabia que havia um propósito para seu sofrimento.

Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus. Gálatas 5:19 a 21

O ódio, a discórdia e a ira estão nesta lista, por isso, temos que saber controlar nossos sentimentos.

Neste momento de sua palavra para culto de jovens, você pode lembrar do fruto do espírito, que inclui o domínio próprio. Se quiser, você pode citar alguns exemplos de situações que ficou com muita raiva, mas conseguiu se controlar. Pode ser exemplo seu ou de outras pessoas que conheça. Em seguida, deixe que os jovens falem um pouco de quais situações eles ficaram com raiva. Não os deixem constrangidos julgando que agiram mal. Independente de como reagiram a situações, reforce a ideia de que todos nós, inclusive o líder, está aprendendo todos os dias a lidar com novas situações.

Consequência de nossas ações

O segundo aspecto sobre raiva e ódio que você pode abordar, em seu estudo, é a consequência de como reagimos quando estamos com raiva. Mais uma vez, você pode citar um exemplo pessoal de uma situação que discutiu com alguém e que no final das contas você percebeu que não valeu a pena. Os adolescentes, e jovens também, precisam destes exemplos pessoais. Fale de um dia que ficou irado e mais tarde percebeu que se pudesse voltar atrás, teria feito diferente.

Muitas pessoas perdem a vida por discussão no trânsito, com vizinho, com som alto. Por isso, é importante confiar plenamente em Deus, para entender que Ele pode mudar qualquer situação.

Neste momento, leia o seguinte versículo.

**O homem irado provoca brigas, e o de gênio violento comete muitos pecados.
Provérbios 29:22**

Depois, converse sobre situações que acabaram em tragédia por causa de momentos de raiva.
Mantendo a calma

Reforce a ideia de manter a calma diante de situações estressantes. Aliás, estudos comprovam que quando o homem age com calma, toma melhores decisões do que quando está estressado. Um exemplo que você pode dar é de tantas vezes que batemos boca com alguém, ficamos com raiva e muito tempo depois da discussão é que pensamos nas melhores respostas. Na verdade, não devemos dar as melhores respostas cedo ou tarde, mas este é um exemplo prático de como nossa forma de reagir em momento de estresse é ruim. Imagine médicos, enfermeiros, policiais ou professores reagindo com estresse aos momentos de desafios extremos.

O tolo dá vazão à sua ira, mas o sábio domina-se. Provérbios 29:11

A bíblia nos ensina que não devemos “dar vazão à ira”, ou seja, não devemos deixar a ira sair de nós, devemos controlá-la. Explique que dar vazão é deixar fluir, assim como dar vazão à água, por exemplo.

Perdão

Eliminando o foco de raiva, eliminamos o ódio, pois o ódio é como se fosse um acúmulo de raiva. Sentimos raiva de alguém quando acumulamos muitos momentos de raiva e tristeza relacionados a esta pessoa. O perdão é outra questão importante a ser ressaltada nesta palavra para culto dos jovens.

Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo. Efésios 4:31-32

Existem situações de abuso, físico e emocional, que passamos na vida. Isso não significa que devemos ser “amigos” dessas pessoas, mas devemos recorrer à justiça comum e entregar nossos sentimentos nas mãos de Deus.

Quando nos esforçamos para ser bondosos, eliminamos a possibilidade das discussões e maldade. Devemos evitar momentos que podem nos encher de ira, como bate-boca, e discussões por qualquer motivo. Devemos ter como prioridade acabar com a discussão acima do “ter razão”.

Ser uma agente da paz, do reino de Deus, é ser uma pessoa que prima pelo fim do conflito e não em achar o certo e o errado.

Suas palavras

Por fim, seguindo esta questão de buscar a paz e finalizar os conflitos, você pode abordar como nossas palavras têm poder em acalmar as situações. Um bom versículo para este ponto em nossa palavra para culto de jovens é o seguinte.

A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira. Provérbios 15:1

Você pode finalizar sua palavra para culto de jovens destacando como é importante termos em nossos lábios sempre palavras que acalmem o furor, palavras de perdão de paciência.

Quando vocês ficarem irados, não pequem. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha Efésios 4:26

Devemos ter a iniciativa de não ficar remoendo os momentos de estresse. Por exemplo, se você teve um dia estressante no trabalho, não chegue em casa remoendo e revivendo cada momento de estresse. Se esforce em “esquecer” este dia. Ressalte os momentos bons, ainda que poucos. Pense em um dia melhor. Não foque o quão cansativo foi o dia, os problemas entre chefia e funcionários etc. Tenha a vontade de terminar o dia tranquilo, pense no que te agrade. Leia a Bíblia, ore e ouça louvores. Esses hábitos nos ajudam a superar esses momentos de tensão.

Esperamos que este esboço de estudo para jovens e adolescentes ajude você a fortalecer seu grupo.

TORNANDO-SE UM ADULTO RELEVANTE

Nesta devocional para adolescentes vamos ver como podemos prepará-los para que sejam relevantes na sociedade, ou seja, como podem fazer diferença na vida das pessoas de forma efetiva. Cristo nos ensinou que os filhos das trevas são mais prudentes do que o da luz. Podemos pensar muito sobre o que isso implica, mas, nesta devocional para adolescentes, queremos focar como os adolescentes podem se prepararem para que se tornem adultos responsáveis, que tenham idéias que modifiquem os conceitos errados divulgados e enraizados na sociedade moderna. Precisamos mostrar que eles precisam assumir responsabilidades desde cedo, para que sejam professores, pesquisadores, cientistas, políticos ou qualquer outra profissão que possa moldar a sociedade a voltar seus caminhos para Deus.

Se você vai levar essa devocional para adolescentes para ser discutida em grupo, você pode começar fazendo perguntas do tipo – vocês já tem ideia de que profissão querem seguir? Como um cristão pode ser relevante na sociedade? O que você entende por “relevante”? Quais cristãos de hoje você considera relevantes? E no passado, quais cristãos você considera que foram relevantes? – depois, deixe que falem um pouco sobre isso.

Firmes em caráter

Deixe que conversem e digam suas opiniões. Em seguida, inicie essa devocional para adolescentes, explicando o que é ser relevante. Ser relevante significa ter certa influência e importância. Depois, pergunte ao grupo se é possível ser relevante mesmo tendo uma profissão de pouco prestígio, como lixeiro ou balconista. Explique, então, que ser relevante não tem a ver com status, likes, seguidores ou reconhecimento público, mas que uma questão de postura e influência. Você pode ter uma profissão de pouco prestígio, mas influenciar as pessoas ao seu redor de forma impactante, com seu amor, gentileza e dedicação. José, mesmo sendo prisioneiro, foi impactante, assim como muitas outras pessoas na Bíblia.

Para ser relevante precisamos ter caráter e convicções de nossa fé, só assim poderemos ser referência para as pessoas, onde quer que estejamos. Antes de pensar em planos profissionais e familiares, temos que formar nossa identidade cristã, por isso Paulo escreveu que diáconos, por exemplo, precisam ser experimentados na fé, 1

Vida profissional

A partir daí, podemos pensar em como podemos ser relevantes, mas primeiro devemos pensar no que tem relevância na vida das pessoas. Você pode iniciar esta parte da devocional para adolescentes, explicando que o ser humano é influenciado por diversos grupos de pensadores.

Por mais que amemos nossos pais, por exemplo, eles não são nossa referência para explicar o comportamento social humano, a não ser que sejam antropólogos; ou não são referências quando o assunto é ligações químicas, a não ser que sejam biólogos ou químicos. O que quero dizer é que na fase de adolescência e jovem adulto, entramos em contato com diversas pessoas que são autoridade em assuntos diversos, e eles podem influenciar nossa forma de pensar. Um adolescente não vai poder debater com um professor de biologia se ele, o mestre, estiver convicto que o ser humano é o resultado de evolução aleatória. Um jovem não vai ter capacidade de discutir com um professor de geologia que defende que um dilúvio como narrado em Gênesis é ilusão. Como podemos ver, professores são apenas um exemplo de como somos influenciados por autoridades em assuntos técnicos. Podemos incluir neste “pacote” a mídia, jornalistas, filósofos, políticos e até influenciadores digitais. Com isso, nossas crenças podem ser influenciadas pelo o quê ouvimos e aprendemos com essas pessoas, que possuem um conhecimento técnico que não possuímos, e nem os nossos pais, na maioria dos casos. Ainda que meu pai seja uma autoridade em determinada área, ele não pode ser em todas.

O que podemos ressaltar nessa devocional para adolescentes é que para ser um adulto relevante, precisamos pensar se podemos nos tornar autoridade em algum assunto técnico. Claro que a resposta é sim, basta pensarmos em seguir uma carreira na qual possamos adquirir conhecimento técnico suficiente para isso.

A segunda dica para que um adolescente pense em ser um adulto relevante é pensar em profissões que possam alcançar a vida prática das pessoas. Além das carreiras já populares, como medicina ou pedagogia, os jovens podem pensar em carreiras que possam lutar para evidenciar e honrar o cristianismo, como biologia, química, geologia, história e até carreira política. Pense em algumas áreas que muitos cristãos “fogem”, mas que são uma ótima oportunidade de trabalharem para levantar o cristianismo.

Se eu reclamamos porque o que ensinado nas escolas é contra o cristianismo, então por que não entrarmos neste mundo para reverter o quadro. Por isso, um cristão na política, por exemplo, é relevante para a igreja. Da mesma forma, um cristão que siga a carreira das ciências, matemática ou história, por exemplo, pode começar uma mudança no que é ensinado nas escolas e universidades, ou na forma que as coisas são ensinadas.

Voltando à história de José, filho de Jacó, mencionado no começo desta devocional para adolescentes, ele também exerceu a função política no Egito, e atuou como um economista dos tempos modernos. Ele foi uma forte influencia em seu tempo. Isaac Newton, Copérnico e, mais recentemente, Behe são alguns exemplos se como cristãos podem ser relevantes em suas áreas de atuação, quando possuem convicções firmes.

Muita gente não sabe, e quem sabe ignora, mas as grandes universidades da atualidade como Harvard, Yale e Oxford, foram fundadas por grupos de cristãos determinados a propagarem o conhecimento técnico de forma “universal”.

Vou concluir esta devocional para adolescentes deixando essa reflexão: como os adolescentes cristãos de hoje podem ser relevantes na sociedade através de sua carreira profissional. Basta pensarmos em o quê influencia negativamente os jovens e fazer o contrário. Se temos medos que abandonem a fé ao entrarem na faculdade, o que sejam influenciados pela mídia ou se achamos que as políticas públicas são cada vez mais contra os conceitos bíblicos, podemos lutar para que os cristãos entrem nessas áreas para representar nossas diretrizes e mudem este quadro, pelo menos, diminuindo o preconceito que sofremos por nossas crenças.

Conclua essa devocional para adolescentes com algumas perguntas para reflexão:

- Quais são as principais áreas da vida de alguém que influenciam a forma de as pessoas pensarem e agirem e como podemos reverter isso?
- Você conhece algum cristão que desempenhe um papel relevante na sociedade? Um político, professor universitário ou cientista, por exemplo.
- Quais pessoas já te ensinaram algo que você achou relevante?
- Por que precisamos, acima de tudo, ter um caráter firme e uma fé inabalável para, depois, pensarmos em qual carreira seguir?
- Como você gostaria de se tornar um adulto relevante? Sua profissão pode potencializar sua influência?

A IGREJA DE PÉRGAMO E O JOVEM CRISTÃO

No livro de Apocalipse, João escreve às igrejas da Ásia uma série de orientações, e a igreja de Pérgamo nos chama a atenção por ser uma igreja que é mencionada como estar no “trono de satanás”. Um termo forte, mas que pode ser muito útil para situar os cristãos nos dias atuais, e em nosso país, que tem grande problema de moral, basta perceber as letras das músicas mais populares ou os programas de televisão com maior audiência. Essa carta à igreja de Pérgamo é uma das melhores referências bíblicas para os dias atuais. Aqui podemos aprender muito a viver neste mundo sujo sem nos contaminarmos, mas, ainda assim, levando o evangelho a toda criatura.

Ao ler o trecho de Apocalipse 2:12 ao 17, lemos sobre a carta de o discípulo João escreve à igreja de Pérgamo. Uma carta que chama nossa atenção pelo seu contexto tão atual. Se você quer fazer um estudo bíblico para os jovens cristãos, pode usar este texto como base. Aqui separamos algumas características dessa carta que podem muito bem ser aplicadas aos dias de hoje.

Onde moramos

Assim que começa a carta, João menciona que ele sabia onde aqueles cristãos moravam, uma cidade que era centro do paganismo romano. Ali eram adorados diversos deuses romanos e muitas práticas que conflitavam com o cristianismo era praticada. João também menciona os nicolaítas. Apenas de estudiosos e comentaristas bíblicos não terem certeza do que se trata, boa parte acredita, pelo contexto, ser uma linha de pensamento cristã, herege, que começou a aceitar que o cristão participasse de outras práticas religiosas sem nenhum constrangimento. Assim, o cristianismo era apenas mais uma religião naquela região. Como era comum as pessoas adorarem diversos deuses, adorar a Jesus nunca foi problema para os romanos. No entanto, os cristãos sabiam que não deveria adorar os deuses gregos e romanos, e muito menos o imperador, que quase sempre exigia tal idolatria, daí a perseguição aos cristãos, que se recusavam a adorá-los. João menciona a morte de Antipas. Pelo contexto, entende-se que Antipas teria morto por seguir os ensinamentos de João, como diz o versículo 13.

O que vale aqui, é o termo usado por João para descrever a cidade onde ficava a igreja de Pérgamo, como trono de satanás. Não é assim que vivemos hoje? Tudo o que é referente à Bíblia, as pessoas, não cristãs, têm aversão. Em todas as áreas da sociedade, política educação, comunicação, ciências etc, não se pode mencionar que desejamos seguir um padrão bíblico, cristão, pois somos tachados de fundamentalistas, ortodoxos, ignorantes, conservadores. Por isso, hoje precisa ter essa consciência de que vai incomodar muitas pessoas quando resolver se posicionar como cristão, seja na faculdade, no trabalho, nas áreas sociais ou com amigos.

Somos bombardeados por conceitos errados, que contradizem nossa fé, mas não podemos reclamar, não podemos denunciar, não podemos discordar, que somos vistos como errados. O jovem cristão, ao ler sobre a igreja de Pérgamo, pode identificar em sua rotina como satanás montou seu trono, em suas ideologias enraizadas nas mentes das pessoas, onde vale o prazer, o imediatismo, o sucesso pessoal, tudo isso é fruto do pensamento evolucionista, que ensina que nascemos do nada, para nada e nossa vida, na verdade, não faz sentido, então “é melhor aproveitar a vida como você bem entender”.

As obras dos nicolaítas

Embora não haja certeza sobre as obras dos nicolaítas, podemos ver que já existia certa influencia sobre a igreja de Pérgamo, a tal ponto de João advertir a igreja. No versículo 14, João menciona os cristãos seguindo os ensinamentos de Balaão, comendo comidas sacrificadas aos ídolos, e logo em seguida, no versículo 15, fala dos nicolaítas, por isso, é bem provável que a doutrina nicolaíta tenha semelhança com o que foi escrito antes, que cristãos estavam aceitando alguns costumes pagãos.

Um ensinamento útil e atual, onde aceitamos o que não é cristão com muita facilidade. As músicas, os filmes, os seriados, as ideologias, a forma de viver. Vemos nudez parcial, ou total, em filmes e séries, e achamos que não tem nada de mais, ouvimos e dançamos músicas no carnaval e em festas para nos divertirmos e achamos que não tem nada de errado. Levamos nossos filhos às festinhas de carnaval e dia das bruxas na escola e achamos que está tudo bem, é só uma brincadeira.

Aos poucos, com medo, ou vergonha, de sermos vistos como fundamentalistas e caretas, abrimos espaço para o comportamento e cultura do mundo, assim como fez a igreja de Pérgamo.

Arrependam-se

João termina a carta à igreja de Pérgamo pedindo arrependimento e ressaltando a premiação pela fidelidade. O autor menciona uma pedrinha branca, que tem sido interpretada de muitas maneiras, sendo a mais comum, levando em consideração alguns sistemas de julgamento na época. Os juízes tinha duas pedras em mãos, uma branca e outra escura, ao levantar a branca, indicava que inocentava o acusado. Pelo contexto, pois João fala do Reino de Deus, podemos entender que, de fato, ele menciona a pedra branca como sinal de perdão.

Ao olharmos para nossa vida e percebermos que estamos adotando conceitos e uma maneira de vida errada, sempre podemos nos arrepender e voltar para o verdadeiro cristianismo, de compromisso com a Palavra e com os padrões de Deus, e não da sociedade.

A CULTURA MODERNA E O JOVEM CRISTÃO

Como o cristão deve conviver com a cultura moderna? Devemos rejeitar tudo, aceitar tudo, aceitar algumas coisas? No livro de João, lemos “não ameis o mundo”, mas como podemos praticar isso e levar nossa família a não amar o mundo? Neste texto vamos analisar o que a Bíblia orienta sobre a cultura secular e como o cristão pode lidar com os costumes ao redor. Se você não quer que sua família se encante pelo mundo a ponto de se perder na fé, este texto vai te dar uma boa base para refletir sobre o assunto para que você possa tirar suas próprias conclusões sobre o mundo o qual pertencemos.

Vamos tomar como base para esta reflexão os estudos de Bruce Riley Ashford, que sintetiza o relacionamento com a cultura secular em três maneiras. Primeiro ele analisa os cristãos que se posicionam radicalmente contra a cultura a qual estão inseridos. Depois, ele avalia os cristãos que aceitam tudo o que a cultura oferece. Por fim, ele menciona a relação “in and for”, ou seja o cristão inserido na cultura e como participar da cultura ao redor.

Em 1 João 2:15, lemos a orientação do autor – Não ameis o mundo:

Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. 1 João 2:15

O que será que significa “não ameis o mundo” neste contexto. Será que conseguimos nos manter alheio aos costumes cultura da sociedade moderna; e será que precisamos mesmo nos isolar de tudo e todos que não são cristãos?

Contra a cultura

Primeiro, vamos analisar se podemos nos abster de toda forma de cultura moderna. Na verdade, é até difícil definir o que seria a cultura moderna. Televisão, ter tatuagem ou piercing, internet, música, roupas, uso de tecnologias. Será que conseguimos ser objetivos ao definir o que é a cultura moderna? Vamos considerar todo tipo de comportamento moderno como sendo essa “cultura”. Será que o cristão pode viver sem ver filmes, navegar na internet, jogar vídeo games ou sem ouvir músicas seculares? Talvez seja possível sim, mas precisamos confessar que não é prático. Se Jesus vivesse nos dias de hoje, o que ele nos aconselharia? O que ele mesmo faria? Ele nunca iria ao teatro, ou ao cinema? Não podemos ser conclusivos, mas sabemos que Jesus era conhecedor da cultura a qual viveu. Lendo sobre as parábolas e suas frases, vemos ele utilizando figuras do dia a dia e exemplos práticos para ensinar sua palavra.

Se não ameis o mundo significa não ver filmes, usar internet ou não ouvir músicas que não sejam cristãs, podemos imaginar que seria impraticável. Por isso, Jesus nos ensinou que não podemos ser alheios ao que nos cerca.

Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. João 17:15,16

Quando tentamos ser radicais, cortando tudo, corremos o risco de pensar que podemos “evitar o pecado” com isso. Na verdade, o pecado nos atrai a todo momento, conforme nossos próprios desejos.

Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Tiago 1:14

Independente da cultura a qual vivemos, seremos tentados. Na época de Jesus, não havia televisão, internet ou aplicativos, mas as pessoas eram tentadas. Nos posicionarmos contra a cultura não vai nos livrar do pecado. Para o especialista Bruce Ashford, essa tentativa de “viver em uma bolha”, é parecida com um lutador de “Ultimate Fight”, que luta contra tudo e contra todos. Ao invés de adotar essa postura, ele recomenda que usemos a armadura de Cristo (Efésios 6), lutemos o bom combate da fé (1 Timóteo 6:12), resistamos ao diabo (Tiago 4:7) e lutemos contra tudo que se exalta acima de Cristo (2 Coríntios 10:4 e 5).

Refletindo a cultura

Outro tipo de relacionamento entre o cristão e a sociedade é aceitar tudo o que a cultura propõe. Neste caso, os perigos são mais claros. Podemos profanar o templo, na ansiedade de abraçar a todos e a tudo. Muitos líderes cristãos não querem ser vistos como “quadrados”, radicais ou conservadores e começam a adotar a postura de aceitarem tudo em suas comunidades. Neste caso, a orientação “Não ameis o mundo” não é levado ao pé da letra. Aliás, muitas vezes, nem é considerado como um “texto atual”; abrindo, assim, as portas para todo tipo de costume e comportamento. O problema observado por Ashford nesta postura é que muitas igrejas usam o discurso de quererem “atrair” todo mundo para a igreja, mas acabam baixando valores, abrindo espaço para práticas profanas dentro da própria igreja. Com medo de serem vistos como radicais, as igrejas passam a aceitar comportamentos sociais polêmicos como o homossexualismo, alcoolismo ou tabagismo, por exemplo, abrindo as portas para todo tipo de comportamento. As igrejas devem abrir as portas para todas as pessoas, mas com o objetivo de corrigir seus erros e falhas, que nos afastam de Cristo. Ao perdoar a mulher adúltera, Jesus disse “vá e não peque mais”, ele não disse “vá e continue adulterando”.

Jesus não a condenou porque sabia que era possível o arrependimento. Não podemos condenar pessoas, mas devemos alertá-las de seus pecados. Aceitar todo tipo de pecado na igreja é o maior perigo de aceitar, e abraçar, a cultura moderna.

Quando João disse “não ameis o mundo”, ele estava nos orientando a não nos apegarmos ao que o mundo nos oferece, como lazer, satisfação, entre outros prazeres da carne.

Cristão na cultura e pela cultura

Ashford salienta que o cristão deve ser um influenciador da cultura. Refletindo Cristo, podemos servir de exemplo para quem está dominado pela cultura secular.

De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus. 2 Coríntios 5:20

Se lidamos com jovens, por exemplo, podemos conhecer que músicas ouvem, que filmes assistem, quais são seus seriados e sites favoritos, por exemplo, para que possamos pensar como podemos atraí-los para Cristo.

Examinai tudo. Retende o bem. Abstende-vos de toda a aparência do mal. 1 Tessalonicenses 5:21,22

Não devemos aceitar ou nos apegarmos à cultura, mas podemos compreendê-la para que possamos deixar brilhar a luz de Cristo. Quando refletir na frase “não ameis o mundo”, reflita nas coisas que você gosta, no seu lazer e em quanto isso tem importância em sua vida. Você pode gostar de futebol, por exemplo, mas não a ponto de deixar de ir para a igreja para ver um jogo. Se você é um amante do futebol, por exemplo, será que conseguiria ficar sem assistir a uma Copa do Mundo, ou este evento está acima de sua capacidade de domínio próprio? Se você gosta de música, será que consegue não ouvir música secular por um ano, por exemplo, ou isso está acima de seu domínio próprio? Pense em coisas que te dão muito prazer e se estas coisas não ocupam um lugar demasiado “grande em seu coração”. Você pode gostar de filmes ou seriados, mas observe, por exemplo, o quanto essas coisas edificam sua vida. Duas horas vendo um filme vão te edificar mais que ler por duas horas? Ainda que não seja um livro cristão, mas um livro de história, ortografia ou profissional, por exemplo. Não ameis o mundo significa dominar nossos gostos e nossos prazeres. Se a cultura moderna te apresenta elementos que você “não consegue viver sem”, ou que você reluta em reconhecer como “contrários aos ensinamentos bíblicos”, reflita, ore e peça para que o Espírito Santo te ajude a não ser seduzido pelo mundo, por seu brilho e que seu comportamento não comprometa sua comunhão com o Eterno.

MANTENHA SEU ANTIVÍRUS ATUALIZADO

Certamente, algum dia, você ligou o seu computador e ouviu uma voz que dizia “suas definições de vírus foram atualizadas”, principalmente se você usa o programa Avast. Na devocional de hoje vamos ver como o cristão pode manter suas definições de vírus atualizados. A principal função dos programas de antivírus é manter o computador a salvo de perigos virtuais, conhecidos como vírus, que não mais são do que programas “espiões” que são instalados no computador, sem que o próprio usuário saiba, com o intuito de causar avarias, problemas no equipamento. Existem diversos tipos de vírus, alguns para espionar, outros para roubar senhas, e outros apenas para danificar o computador. Da mesma forma, o cristão precisa estar atento para enfrentar os vários tipos de problemas que enfrenta dia após dia.

Na devocional de hoje, vamos tomar por base o trecho bíblico 2 Coríntios 3:2 e 3. A carta foi escrita por Paulo à igreja que estava na cidade grega de Corinto, igreja que deu algum trabalho ao apóstolo, por estar em um local confuso, cheios de tradições idólatras e que chegou a duvidar da autoridade de Paulo para direcionar a igreja.

Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

Seja uma carta

O foco principal da devocional de hoje é imaginar que cada um de nós somos uma carta viva. Para muitos, somos o mais próximo de uma Bíblia que alguém lê, por isso, nosso comportamento, nosso jeito de ser, precisa ser íntegro o tempo todo. Sabemos que não somos perfeitos e que temos nossos pecados, mas para quem não conhece a Cristo, somos a principal ponte que esta pessoa pode ter para conhecer o amor de Deus. Paulo é bem claro ao fazer esta comparação, quando diz que “vocês são a carta de Cristo”, no trecho acima. Vamos começar com este pensamento, para dar prosseguimento à devocional.

O grande desafio de sermos “uma carta lida por todos” é que as pessoas façam uma leitura correta de nossas características. Se dizemos que somos cristãos, mas agimos como se não o fossemos, seremos uma referência errada de Cristo àqueles que estão ao nosso redor. Se dizemos que somos cristãos, mas discutimos com o motorista do ônibus, batemos boca no trânsito, contamos piadas sujas no trabalho, a leitura que as pessoas farão é que todo cristão prega uma coisa, mas vive outra. Por isso, ser um exemplo é um exercício diário, que exige esforço sim. Por isso, é importante mantermos nosso alinhamento com o Pai.

Os vírus

Como queremos fazer essa relação com a vida cibernética, vamos falar um pouco dos vírus que podem atacar o cristão. A apostasia (abandono da fé), dúvida, ira, orgulho, vaidade, inveja, maledicência, vaidade etc. Esses são alguns dos vírus mais comuns, que norteiam a vida do cristão. Cada um de nós luta contra a carne em uma determinada área. Precisamos ser sinceros conosco mesmo para identificar quais são as áreas de nossas vidas que estão mais vulneráveis a contrair “um vírus”. Tudo aquilo que nos afasta da intimidade com o Criador podemos chamar de vírus. Precisamos buscar formas de manter o vírus longe de nossa vida.

Ainda nessa referência com a vida digital, vamos lembrar que existem vírus de computador com diferentes objetivos. Os vírus que destroem nossa vida espiritual também nos atacam de diferentes maneiras. Alguns vírus são apenas para destruir o sistema. Algumas coisas em nossa vida aparecem apenas para acabar conosco, como problemas, crises, doenças e ansiedade. Outros vírus roubam senhas, nossos segredos. Da mesma forma, alguns problemas em nossa vida estão relacionados com nossa intimidade. Alguns pensamentos e atitudes surgem para atacar nossa vida íntima. Também existem vírus que vão danificando o computador bem lentamente, apagando e desconfigurando pasta por pasta, arquivo por arquivo. Alguns hábitos nossos minam nossa fé aos poucos e, quando menos percebemos, nossa relação com Cristo está destruída.

Antivírus

Os antivírus do cristão são as ferramentas essenciais para fortalecer nossa fé, como leitura da bíblia, oração e jejum com frequência e cobertura espiritual ao participarmos de uma igreja. Pode parecer simples, mas muitos cristãos estão caindo na armadilha de se tornarem “evangélicos sem igreja”, por isso, achamos importante, na devocional de hoje, ressaltar que a vida em comunhão é fundamental para manter nosso “sistema atualizado”. A convivência com outros cristãos nos serve para seguir conselhos, compartilhar experiências e também abençoar outras vidas. Às vezes, nos esquecemos que a vida em comunhão também é importante para que ajudemos aos outros.

Mantenha seu “antivírus espiritual” atualizado. Mantenha sua rotina de leitura bíblica, oração e jejum em dia. Concentre seus pensamentos e seus esforços naquilo que lhe traz intimidade com Deus. Lembre-se que você é referência de cristão que muitas pessoas têm, por isso, agir corretamente sempre é fundamental. Buscar intimidade com Deus é a melhor forma de manter nosso antivírus atualizado. Termine a devocional de hoje refletindo sobre sua busca por comunhão com o Criador e sobre como você tem mantido seu antivírus atualizado. Quanto mais tempo passamos sem atualizar nosso antivírus, damos mais espaço para que novas filosofias e sofismas entrem em nossa vida e minem nossa mente sem percebermos.

ESTUDO SOBRE SEXUALIDADE

Um dos assuntos mais comuns nas reuniões de jovens e adolescentes evangélicos é relacionamentos. Paquera, namoro, santidade, virgindade, sexo, pornografia, masturbação e por aí vai. Há alguns anos estes assuntos eram evitados, então os jovens cristãos não tinham onde buscar informações corretas sobre o assunto, e encontravam informações com amigos e conhecidos. Aprendendo com pessoas não cristãs, os jovens evangélicos não tinham conhecimento sobre o ensinamento bíblico sobre o assunto. A intenção deste texto é levar o líder de jovens e adolescentes da igreja evangélica a encarar o assunto de forma aberta e precisa, baseada na Palavra de Deus para guiar seus jovens ao conhecimento pleno sobre o assunto.

Com este ensinamento bíblico sobre sexualidade vamos conhecer um pouco melhor o que a bíblia diz sobre estes assuntos, suas causas e efeitos. Também vamos falar um pouco sobre as implicações físicas, emocionais e espirituais com essas práticas.

O versículo base para este ensinamento bíblico pode ser:

**Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te deixes prender pelos seus olhares.
Provérbios 6:25.**

Sugerimos que o líder aborde o assunto com naturalidade, sem condenar ou apontar defeitos dos adolescentes, mas passar confiança e amor para que os jovens e adolescentes evangélicos vejam em seus líderes pessoas confiáveis e amáveis.

Este é um assunto íntimo e delicado, por isso, recomenda-se que a liderança treine suas aulas sobre o assunto e saiba lidar com situações que podem causar constrangimento. Devemos lembrar que um grupo de jovens evangélicos pode conter vários tipos de adolescentes, como nascidos em lar cristãos, visitantes e novos convertidos, por isso, é preciso tomar cuidado com suas palavras e termos.

Causas

Vamos começar este ensinamento bíblico com as causas da busca pela pornografia. Em outras palavras, por que jovens e adolescentes, cada vez mais, buscam a pornografia?

Fisicamente o jovem está produzindo uma quantidade de hormônios sem igual. De acordo com o médico Augusto Cury, por volta dos 18 anos atingimos o ápice da produção de nossos hormônios. Com isso sua sexualidade se aflora, o que é normal. Não podemos lutar contra a natureza que Deus fez e exigir que adolescentes não tenham sentimentos e desejos sexuais. O que o jovem precisa entender que o desejo não é errado, mas como lidamos com isso é que pode nos levar ao pecado.

Uma vez que o jovem está com sua sexualidade a flor da pele, seus pensamentos passam a se concentrar neste sentido. Os olhares e pensamentos já não são infantis.

A sociedade moderna nos ensina que a masturbação é normal, natural e até bom para o adolescente. Como o cristão deve lidar com isso?

Um bom versículo para embasar seu ensinamento bíblico é:

Portanto digo isto, e testifico no Senhor, para que não mais andeis como andam os gentios, na verdade da sua mente. Efésios 4:17

Podemos ler também Provérbios 6:25 a 29, que fala sobre cobiçar a mulher do próximo.

Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te deixes prender pelos seus olhares. Porque o preço da prostituta é apenas um bocado de pão, mas a adúltera anda à caça da própria vida do homem. Pode alguém tomar fogo no seu seio, sem que os seus vestidos se queimem? Ou andará sobre as brasas sem que se queimem os seus pés? Assim será o que entrar à mulher do seu próximo; não ficará inocente quem a tocar.

Obviamente este trecho deve ser refletido por homens e mulheres, meninos e meninas.

Outro texto bíblico que pode ser usado neste ensinamento bíblico é ode Gálatas 5, que fala dos frutos do Espírito e dos frutos da carne. Repare que o versículo 19, de Gálatas 5, menciona a lascívia como um fruto da carne. Quando alimentamos nossa carne, os desejos carnis ficam mais fortes e temos cada vez mais a tendência de pecar.

Durante o estudo, enfatize que o primeiro passo para vencer o problema é saber que ele existe. Os desejos são naturais. Dizer que o adolescente não pode ter desejos sexuais é empurrar o problema para debaixo do tapete. Realize seu estudo com embasamento de profundo ensinamento bíblico.

REFLEXÃO SOBRE SALOMÃO

Apesar de ter sido um homem sábio, Salomão não conseguiu manter sua fidelidade a Deus até o fim. Ao ler sobre o pecado de Salomão, em 1 Reis 11, podemos refletir sobre o que o levou a cometer a idolatria e porque ele se desviou da adoração ao Eterno por adoração aos deuses de sua região. Com este estudo podemos aprender a nos vigiarmos para que não sejamos influenciados pela sociedade, mídia e até pela nossa própria família a andar em caminhos que não são apropriados ao povo de Deus. Vamos fazer um resumo de 1 Reis 11, selecionando os principais pontos, que nos mostram o pecado de Salomão.

Quando pensamos em Salomão, logo pensamos em sua sabedoria e tudo o quanto ganhou em vida. No entanto, apesar de ter tudo o que um rei poderia querer, naquela época, como fama e recursos, Salomão se destruiu ao não se limitar em suas esposas e concubinas. Apesar de ser uma prática comum naqueles dias, o grande número de amantes e seu próprio sucesso traçaram o caminho de fracasso do filho de Davi. Podemos ver aqui, uma lição muito importante sobre o pecado de Salomão. Não importam como as coisas começam, mas sim como terminam. Paulo, por exemplo, começou como perseguidor de cristãos e terminou como evangelista.

Em nossa vida, devemos ter o cuidado de pensar sempre em como queremos terminar. Neste texto, vamos ver que a sabedoria de Salomão não lhe livrou de sua ruína. Se ele, que foi o homem mais sábio que já existiu, terminou mal, imagine nós, que precisamos de sabedoria. Precisamos refletir diariamente em nossas ações, em nossas influências e em nossos afazeres para não nos desviarmos da rocha, cometendo o mesmo pecado de Salomão. Ao ler 1 Reis 11 percebemos que tudo começou com a desobediência, pois ele sabia que não deveria se casar com estrangeiras. A partir daí, seu coração se inclinou a fazer o que agradava suas esposas e não o que agradava a Deus. Em 1 Reis 11 lemos que Salomão passou a adorar, pelo menos, três deuses. Aqui podemos analisar o pecado de Salomão, para não cometermos os mesmos erros.

Astarote

Usando a versão da Bíblia na linguagem de hoje, podemos ler.

Salomão adorou Astarote, a deusa de Sidom, e Moloque, o nojento deus de Amom. 1 Reis 11:5

Aqui, temos uma deusa da fertilidade. Em outras palavras uma deusa que era associada a práticas sexuais ilícitas, em outras palavras, uma deusa da orgia. Casando-se com tantas mulheres e possuindo centenas de concubinas, já podemos imaginar que Salomão não conseguia, ou não queria, refrear seus desejos sexuais. Adorando Astarote, possivelmente, ele praticava atos ilícitos. Pior, ainda aprovava outros que assim se comportavam. Sem refrear seus impulsos carnis, Salomão abriu as portas para a idolatria de seus desejos. Para ele, o ato sexual era uma prática sem compromissos.

Nós, cristãos, não podemos cometer este pecado de Salomão, o de não saber refrear nossos impulsos sexuais. Por isso, precisamos refrear nossos pensamentos, nossos desejos, precisamos ocupar nossa mente com coisas saudáveis e com o que edifica, como trabalho, serviço social e família. Não devemos deixar que a carne, e seus desejos, sejam nossa prioridade. Não podemos abrir uma brecha, não podemos “quase pecar” propositalmente. Um pouco mais pra frente, em 1 Reis 18:21 lemos a famosa frase de Eli: “Até quando vocês vão ficar em dúvidas sobre o que fazer? Se o Senhor é Deus, adorem ao Senhor; mas se Baal é deus, adorem a Baal”. Aqui aprendemos a ser fiéis a Deus por completo, com devoção, mortificando a carne, coisa que Salomão não fez. Ele se permitiu casar com uma, com outra, depois uma estrangeira, depois outra, até que caiu em ruínas.

Moloque

Embora saibamos como eram os cultos a Moloque, normalmente, envolvendo sacrifícios de jovens e crianças, não há registros arqueológicos suficientes para definir porque estes sacrifícios eram realizados. No entanto, como lemos no versículo 7, na linguagem de hoje, este deus era repugnante aos judeus. Obviamente, o sacrifício de crianças deveria ser algo chocante para aquela sociedade. Aliás, mesmo outros não judeus, tinham certa rejeição ao sacrifícios de crianças. Pensando neste pecado de Salomão, podemos imaginar ele participando do culto a este deus. Será que algum dia ele viu alguma criança ser sacrificada? Apesar de não podermos afirmar o que adoravam, podemos afirmar que Salomão concordava com aquela prática. O que nos leva a refletir se temos coragem de rejeitar, hoje, o que é normal para a cultura moderna.

Temos coragem de dizer que não assistimos tal seriado porque tem cenas parciais de nudez, ou porque prega a “Justiça com as próprias mãos”? Será que temos coragem de não ouvir certas músicas que todos acham boas? Temos coragem de questionar e não aceitar ver programas e canais de televisão, ou no Youtube, porque não condizem com os preceitos cristãos?

Sem querer, numa sociedade globalizada e digital, acabamos aceitando o que é popular, sem um filtro “cristão”. Aceitamos ver paródias, canais e seguimos influenciadores que todos seguem, sem nos questionarmos se é isso mesmo que edifica nossa vida.

Quemos

Pouco mais pra frente, lemos que Salomão também passou a adorar Quemos. Este era o deus da guerra, da dominação.

Na montanha que ficava a leste de Jerusalém, ele construiu um lugar para a adoração de Quemos, o nojento deus de Moabe, 1 Reis 11:7

Os deuses de guerra e dominação eram associados às conquistas e reconhecimento. Ao adorar Quemus, possivelmente, Salomão estava recorrendo a esse deus para que alcançasse fama e poder. Apesar de tudo o que Deus havia dado ao rei, ele ainda sentia essa necessidade e mais conquistas, mais poder, que é exatamente o que vivemos ainda hoje, onde muitas pessoas te julgam, ou de “medem” pelas suas conquistas e pelo seu status.

Não deixe que essa vontade de ser reconhecido, de ganhar fama, de ter seguidores, de ser o mais popular, te afaste dos planos originais de Deus, e tire de você a alegria pela gratidão a tudo o que o Senhor já te deu. A partir do momento que nos comparamos com os outros, desejamos o reconhecimento pelas nossas ações. Queremos ser um profissional de destaque, queremos dar entrevistas, liderar equipes, ganhar seguidores nas redes sociais. Não podemos deixar que essa vaidade, esse orgulho, tire de nós a humildade de entender que tudo o que temos e somos, somos pela graça de Jesus, nossa natureza carnal é decaída, não somos merecedores de nada. Sempre que sentir-se valorizado, elogiado ou reconhecido, lembre-se de não deixar que este pecado de Salomão se repita em sua vida.

Podemos ser reconhecidos, ter milhares de seguidores e ser referência no trabalho, na igreja ou em qualquer outro setor civil, mas essas coisas devem acontecer naturalmente, sem que coloquemos nosso coração neste reconhecimento, como fez Salomão.

Reflita sobre estes pecados de Salomão, e ore para que Deus te mostre em quais áreas você precisa vigiar e melhorar, para não deixar de seguir a Deus de todo o seu coração. Não sirva aos deuses da sociedade e cultura moderna, como a sexualidade, o reconhecimento e não aceite passivamente tudo o que lhe indicam, seja canais no Youtube, perfis no Instagram ou a forma de criar seus filhos por exemplo. Empenhe-se em seguir a vontade de Deus e em agradá-lo, antes de seguir o que todos fazem, o que todos aconselham.

ESTUDO SOBRE GRATIDÃO

Neste texto vamos refletir sobre nossa gratidão a Jesus por ter nos oferecido o caminho para o descanso eterno. Com os dias cheios de compromissos, parece que esquecemos o que é descansar. Mesmo em dias que não trabalhamos, são tantas coisas para fazer, na rua, em casa ou até mesmo na igreja, que não conseguimos parar nosso corpo. Hoje, vamos analisar o Salmo 95 para perceber como Deus é bondoso conosco e oferece o descanso eterno, não porque somos merecedores, mas porque Jesus Cristo já fez todo o trabalho necessário para alcançarmos este privilégio. O que Cristo fez na cruz não foi pouca coisa, por isso, devemos manter em nossa memória sua luta para conquistar nosso descanso. Vamos começar analisando o Salmo 95.

Venham todos, e louvemos a Deus, o Senhor! Cantemos com alegria à rocha que nos salva. Vamos comparecer diante dele com ações de graças, cantando alegres hinos de louvor. Salmos 95:1 e 2

O salmista começa ressaltando a salvação do Senhor. Hoje, que Cristo completou sua obra, podemos ter uma noção completa de sua obra. O salmista tinha apenas a memória dos acontecimentos passados, e, talvez, uma noção dos acontecimentos futuros – levando em consideração o caráter profético de alguns salmos. Ele, Jesus, é a rocha que nos salva, por isso, nossa gratidão a Jesus.

Muitas vezes, a rotina nos leva a pensar nos problemas, lutas e dificuldades da vida e esquecemos de tudo o que Cristo já fez por nós. Aliás, não apenas por nós, mas até mesmo por nossos antepassados. Se estamos aqui, gerações e gerações foram abençoadas até então. Não deixe que as dificuldades da rotina, deixem seu coração duro. Continuando no Salmo 95, mais para frente, o autor relembra a ingratidão dos hebreus.

Não sejam teimosos, como os seus antepassados foram em Meribá, quando estavam em Massá, no deserto. Ali eles me puseram à prova e me desafiaram, embora tivessem visto o que eu havia feito por eles. Salmos 95:8 e 9

Nos versículos seguintes, a advertência prossegue, mas vamos analisar um pouco o motivo que fez o autor escrever este trecho.

Devemos ter gratidão a Jesus independente do que ocorre a nossa volta, mas o problema é que muitas vezes só buscamos Jesus quando queremos algo, não queremos um relacionamento íntimo e pessoal, queremos benefícios próprios. Buscamos prosperidade financeira, saúde, vida cheio de conforto. Até podemos ser abençoados com tudo isso, mas isso não significa uma vida de intimidade com Cristo. Ao escrever aos hebreus, Paulo relembra a ingratidão no deserto.

Por isso, como diz o Espírito Santo: “Se hoje vocês ouvirem a voz de Deus, não sejam teimosos como foram os seus antepassados quando se revoltaram contra ele, no dia em que eles o puseram à prova no deserto. Ali os antepassados de vocês me desafiaram e me puseram à prova, embora eles tivessem visto o que eu fiz durante quarenta anos. Hebreus 3:7 a 9.

Vale destacar como Paulo complementa seu raciocínio.

Meus irmãos, cuidado para que nenhum de vocês tenha um coração tão mau e descrente, que o leve a se afastar do Deus vivo. Pelo contrário, enquanto esse “hoje” de que falam as Escrituras Sagradas se aplicar a nós, animem uns aos outros, a fim de que nenhum de vocês se deixe enganar pelo pecado, nem endureça o seu coração. Pois seremos companheiros de Cristo se continuarmos firmes até o fim na confiança que temos tido desde o princípio. Hebreus 3:12 a 14

A conclusão do Salmo 95 é um alerta para o fim da ingratidão.

Fiquei irado e fiz este juramento: Vocês nunca entrarão na Terra Prometida, onde eu lhes teria dado descanso. Salmos 95:11

O Senhor nos alerta que aqueles que murmuraram pelo caminho nunca entraram em seu descanso, pois não caminharam até o fim.

Não adianta uma caminhada longa, dura e cheia de bons momentos, se no fim das contas, desistimos. O cristão precisa ser perseverante em sua jornada e a gratidão a Jesus faz parte disso, pois a gratidão é o que não deixa nosso coração duro.

Voltando à carta aos hebreus, lemos.

Portanto, façamos tudo para receber esse descanso, e assim nenhum de nós deixará de recebê-lo, como aconteceu com aquelas pessoas, por terem se revoltado. Hebreus 4:9

No contexto deste trecho, Paulo volta a mencionar a caminhada no deserto e descanso eterno. Precisamos perseverar em nossa caminhada com Cristo para chegarmos ao descanso, já conquistado por Jesus, na cruz. O Salmo 95 começa falando justamente que Ele é a nossa rocha. Devemos confiar nele e precisamos estar enraizados no Senhor para continuar nossa caminhada até o fim. Caso contrário, desistimos pelo caminho, em meio às adversidades, assim como os israelitas “desistiram” ao ver o povo grande na terra prometida. O Senhor é o criador de todas as coisas (leia os versículos 3, 4 e 5 do salmo 95), por isso, tem poder para nos ajudar a vencer os próximos desafios. Queremos que você reflita nos seguintes pontos sobre a natureza de Cristo, para encher seu coração de gratidão a Jesus:

1. Quem fez um milagre (Jesus) pode fazer muitos
2. Jesus não depende de esforço para fazer milagres. Faz parte na natureza deles fazer o sobrenatural

Agora, prepare seu coração para adorar e louvar ao Senhor, enchendo seu coração de gratidão a Jesus por tudo o que ele fez e o que pode fazer para nos manter firmes em sua palavra.

NOSSO CORPO É TEMPLO DO SENHOR. CUIDE DELE!

Quando a bíblia nos diz que nosso corpo é templo do Espírito Santo o contexto nos diz que não devemos fornicar, adulterar, pois dessa forma estamos desonrando nosso Criador. Na mesma carta, Paulo menciona outras vezes que devemos cuidar bem do corpo, como forma de honrar a Deus. Neste texto vamos ver como é importante tomar cuidado de nosso corpo, ou seja, de nossa saúde, para que possamos ser bênção nas vidas de outras pessoas. A Bíblia nos dá algumas dicas de como devemos nos cuidar. Trouxemos este texto de leitura mais leve para que o leitor possa entender que as Escrituras podem nos orientar em todos os aspectos de nossa vida, inclusive sobre nossa saúde.

Cuidar de nosso corpo é importante para que o cristão possa servir ao Senhor com todo seu empenho. Como alguém do louvor, por exemplo, pode servir à igreja se não cuida de sua voz, ou de sua alimentação. Igualmente, quem prega, é atalaia, ou dá aula no departamento infantil, por exemplo, também precisa se cuidar para suportar as exigências de cada serviço. Não dá pra imaginar um missionário que tenha “frescuras” pra comer ou que não aguenta fazer uma caminhada de 15 minutos, não é mesmo? Vamos começar esta devocional com o versículo chave, que nos diz que nosso corpo é templo do Espírito Santo.

Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? 1 Coríntios 6:19

A dica iniciar é manter nosso corpo saudável, com práticas saudáveis. Como dito, o contexto desta passagem nos mostra que devemos fugir do adultério e fornicação, que são hábitos não saudáveis. A Palavra de Deus nos orienta que devemos cuidar de nossa saúde, nos afastando de hábitos maus.

Não seja sábio aos seus próprios olhos; tema ao Senhor e evite o mal. Isso lhe dará saúde ao corpo e vigor aos ossos. Provérbios 3:7,8

Basicamente, devemos seguir algumas orientações básicas para manter nosso corpo são, conforme as orientações médicas básicas. Vamos ver alguns desses aspectos.

Boa alimentação

Devemos buscar uma alimentação equilibrada. Assim como Daniel fez jejum de 21 dias se alimentando de legumes, devemos ter prazer em manter uma alimentação adequada e equilibrada, com proteínas, legumes e frutas. A Bíblia nos traz inúmeras passagens que nos orientam a nos manter longe da glotonaria.

E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de GLUTONARIA, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Lucas 21:34

Outro versículo muito conhecido sobre glotonaria está na carta aos Romanos

Andemos honestamente, como de dia; não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja. Romanos 13:13

Para honrar nosso corpo, devemos buscar uma alimentação saudável, assim, estaremos aptos a servir ao Senhor de forma mais ativa. As enfermidades nos impedem que sirvamos a Deus com empenho e dedicação. Aliás, quando falamos de boa alimentação, estamos falando de todas as práticas alimentares para manter a saúde, como beber muita água, pois devemos manter nosso corpo sempre bem hidratado. Basta perguntar a qualquer médico, qual a prática mais saudável que devemos ter, certamente ele vai mencionar a boa hidratação.

Desintoxicação

O termo mais correto seria, manter nosso corpo longe de produtos e alimentos tóxicos.

Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito. Efésios 5:18

Muitos cristãos procuram uma desculpa para manterem seus hábitos de consumirem bebida alcóolica ou fermentada, mas a Bíblia tem diversas passagens que nos ensinam a nos manter longe das bebidas.

De quem são os ais? De quem as tristezas? E as brigas, de quem são? E os ferimentos desnecessários? De quem são os olhos vermelhos? Dos que se demoram bebendo vinho, dos que andam à procura de bebida misturada. Provérbios 23:29,30

Recomendamos que você leia o trecho acima até o fim do capítulo, pois o assunto segue até o fim do capítulo.

Se o nosso corpo é templo do Espírito Santo, não podemos perder o controle sobre ele, que é o que a bebida alcóolica, ou fermentada ocasiona. Perdemos o domínio sobre nós, vemos coisas distorcidas e nosso bom senso é perdido.

Descanso

Na correria do dia a dia, com família, emprego, igreja e muitos outros afazeres, levamos nosso corpo ao extremo. A Bíblia também tem algumas passagens interessantes sobre o descanso e o bom sono.

O sono do trabalhador é ameno, quer coma pouco quer coma muito, mas a fartura de um homem rico não lhe dá tranquilidade para dormir. Eclesiastes 5:12

No trecho acima, aprendemos a cuidar de nosso descanso. O corpo descansado é mais produtivo, para servir em casa, nossa família, para servir na igreja, para trabalhar bem. O corpo descansado e saudável é importante em nosso relacionamento com Deus, já que o nosso corpo é templo do Espírito Santo. Com o corpo descansado também estamos mais dispostos para assumir nossos compromissos na hora certa, com responsabilidade e dedicação.

Atividades físicas

Por fim, um importante item para manter nossa saúde em dia é a prática de atividades físicas regulares. Em Hebreus lemos uma alusão da nossa fé às atividades físicas.

Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta. Hebreus 12:1

Aqui somos motivados a nos dedicar à nossa fé, assim como o atleta se dedica à sua rotina de treinados. Paulo, aliás devia conhecer muito bem a figura do atleta. Em sua primeira carta aos Coríntios ele também compara a disciplina cristã com a rotina do atleta.

Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. 1 Coríntios 9:25

Como nosso corpo é templo do Espírito Santo devemos cuidar dele para que seja saudável e apto aos desafios do dia a dia. Imagine um missionário, que precisa viajar por países tão diversos, com preguiça de andar, ou impaciente nos aeroportos. O cuidar de nosso corpo tem relação direta com o exercício de nossa fé. Manter um corpo saudável é zelar pelo templo do Espírito Santo. Esperamos que você cuide bem de seu corpo para que possa atuar na obra com empenho e dedicação. Portanto, lembre-se de se hidratar bem, descansar, se desintoxicar, se alimentar bem e realizar atividades físicas.

VIGIAI E ORAI

Neste esboço de pregação vamos explorar as grandes implicações da frase “vigiai e orai”, mencionada por Jesus, a poucos instantes de ser entregue nas mãos de seus perseguidores. Jesus estava com João, Pedro e Tiago no Getsêmani orando, quando estava prestes a ser crucificado. Na ocasião, ele se retirou para orar e chamou estes três discípulos. Após um tempo orando, retornou para vê-los e encontrou-os dormindo, então ele acordou e disse “vigiai e orai”. Nós vamos ver como esta pequena ordem é muito importante na rotina da vida de um cristão. Esperamos que este estudo possa servir de reflexão para você. Se você está querendo levar uma palavra para sua igreja ou sua célula, este texto pode servir para você realizar seu esboço de sermão.

Vamos começar com o trecho bíblico que relata essa passagem. Se você quer fazer um esboço de pregação, pode começar lendo Mateus 26:36 até o versículo 46. Vamos destacar, neste texto, apenas o versículo 41,

“Vigiai e orai para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca”.
Mateus 26:41

Na circunstância, Jesus está nos falando que devemos orar e vigiar para não cair em tentação. A oração é fundamental para que o cristão consiga se livrar de situações que o levem a pecar, por isso, na própria oração conhecida como “Pai nosso”, Jesus também disse “não nos deixe cair em tentação”.

Orai

Portanto, por mais que possa parecer óbvio, a oração é muito importante para que possamos viver em santidade, o problema é que muitas vezes não associamos a oração com o livramento da tentação. Quase sempre lembramos da oração para nos livrar das tribulações, mas não das tentações. Precisamos ter isso em mente sempre que fizermos nossa oração individual.

Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos. Efésios 6:18

Ao escrever aos efésios, Paulo também ensina a orar e estar atento. É como se ele estivesse reforçando as palavras de Jesus – vigiai e orai. Então, a primeira arma para combater a tentação é a oração. Através da oração, podemos pedir que o Pai nos livre de situações que possam nos fazer pecar, ou nos envergonhar, como confusão no trabalho, briga no lar, desentendimento no trânsito e outras situações que possam nos colocar em situação vexatória. Entre os muitos poderes da oração, não podemos nos esquecer do poder de nos livrar das tentações.

Vigiai

Agora vamos ao segundo ponto, vigiar. Quando Jesus ordenou aos discípulos “vigiai e orai”, ele foi claro ao dizer que isso é necessário para que possamos nos livrar das tentações. Evidente que a oração deve sempre ser acompanhada das nossas atitudes. Devemos vigiar para que possamos evitar situações que nos levem ao pecado. Precisamos estar com nosso radar ligado, para que possamos evitar “as rasteiras” do inimigo em nossas vidas. O objetivo de nosso inimigo é nos derrubar, pois ele esteve ao lado do Pai e caiu. Para ele, que é orgulhoso, ver os seres humanos, que são cheios de defeitos e limitações, ter comunhão com o pai é um “absurdo”, pois ele se acha perfeito e não acha justo que nós, pecadores, tenhamos acesso à glória do Eterno, por isso, nos acusa o tempo todo e tem prazer em nos derrubar.

Sabendo disso, precisamos vigiar, estar atentos ao que acontece à nossa volta para que possamos evitar as tentações. Ou, pelo menos, identificar as tentações, para que possamos lutar contra.

Vou dar um exemplo simples mas muito interessante. Certa vez, um homem chegou em casa pedindo para que sua esposa, juntamente com ele, orasse pelo seu trabalho, pois havia chegado um mulher muito bonita para trabalhar com ele. Este homem identificou que, a longo prazo, aquela mulher poderia lhe ser uma tentação. Algum tempo depois a mulher foi promovida e mudou de local de trabalho. Repare como esta pessoa soube vigiar e identificar um problema, reconhecendo também sua fragilidade. Se ele se achasse um “acima de todos, um homem perfeito, que não tem problemas nesta área”, talvez, pudesse cometer adultério, pois não teria orado junto com sua esposa.

Precisamos ser humildes de reconhecer nossas fraquezas e nossos limites para evitar o pecado, isso faz parte do “vigiai e orai”, que Jesus ensinou. Se existem sites, séries ou filmes que podem nos remeter a pensamentos impuros, devemos evitar, ainda que ver tal coisa possa não ser pecado em si, mas podem estimular em nós o desejo de “ver um pouco mais”, acarretando em problemas lá na frente.

Precisamos reconhecer em nós, quais pontos de nossa personalidade e quais situações podem nos levar a cair. Se eu fui alcoólatra por muito tempo, uma festa onde a bebida vai “rolar solta” não é o melhor lugar para ir. Se tenho o temperamento explosivo, devo saber evitar situações de estresse, algumas pessoas e continuar orando para que o Senhor nos molde à sua vontade.

Se você vai fazer uma pregação baseado em “vigiai e orai”, você pode listar outros exemplos de situações que a pessoa deve evitar para que não cometa pecado. Converse com outras pessoas para lembrar dessas situações. Faça uma lista de quatro ou cinco formas de evitar o pecado. Como podemos mudar nossa rotina para manter a santidade. Um bom versículo para usar é:

Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele lhes providenciará um escape, para que o possam suportar. 1 Coríntios 10:13

No trecho acima lemos que Deus nos providencia um escape, por isso, devemos orar e vigiar, para que possamos identificar o escape e a tentação, para que possamos evita-las.

O Espírito está pronto

Curiosamente, Jesus, depois nos ensina que o Espírito está pronto. Podemos muito pensar sobre o que isso significa, mas de forma geral podemos entender que, após três anos ao lado do mestre, aquelas pessoas já tinham todo o conhecimento que precisavam para seguir a obra. Além disso, eles tinham o desejo, a força de vontade, para obedecerem as ordens de Jesus. Muitas vezes, nos encontramos nesta situação. Jesus não disse – vigiai e orai – porque os discípulos eram hipócritas, como os fariseus. Eles tinham o coração voltado aos mandamentos. Da mesma forma, nós devemos manter nosso coração seguindo Jesus como forma de vigiar. Se você está lendo este texto, é porque você, certamente, também tem o desejo de acertar, de fazer o que é correto, mas isso não te torna imune às tentações, pelo contrário, é você, cristão, que o inimigo almeja. Por isso, lembre-se que perseverar na oração é fundamental para manter o Espírito pronto. Leia a Bíblia, frequente a igreja, ouça louvores. Mantenha seu coração voltado para o que é santo.

A carne é fraca

Por fim, ao finalizar a ideia de “vigiai e orai”, Jesus explicou que precisamos fazer isso porque a carne é fraca. Isso não significa que estamos condenados, pois antes ele já deixou claro que o Espírito é forte, mas a carne é que é fraca. Não podemos nos achar os “super cristãos”, puritanos que não pecamos e que não temos vontade de pecar. Fazendo isso, pensando assim, estamos sendo tão hipócritas quanto os fariseus. Ter a humildade de reconhecer que nossa carne é fraca é essencial para identificar os perigos e as tentações que nos são apresentadas em nosso dia a dia.

Se você quer complementar esta palavra, com algum versículo ou alguma dica para nossos leitores, deixe seu comentário. Isso é fundamental para edificar vidas.

Se você quer preparar uma palavra, você também pode refletir sobre os versículos: Colossenses 4:2, 1 Pedro 1:13, Lucas 21:34 a 36 e Apocalipse 3:3. Ao mencionar cada versículo, fale um pouco sobre como aplicar este ensinamento na rotina. Fale de dois a três minutos sobre cada versículo. Isso vai deixar sua pregação mais “robusta”.

ENFRENTANDO A ANGÚSTIA

Quando não estamos mais dispostos a viver neste mundo, o que poderia nos fazer mudar de ideia? Em que podemos ter esperança? Nas pessoas? Evidente que não. Por outro lado, nossa força e caráter não podem se basear no que temos ou conquistamos. Para muitos, no momento de desgraça total é que podemos pensar melhor em nossa vida, e começar uma mudança, um passo de cada vez. Alguns perdem emprego e não conseguem mais um trabalho, mesmo os menos valorizados; outros perdem alguém como esposa, filho ou até a família toda. Não importa a situação, às vezes, a única coisa que passa pela nossa cabeça é “eu quero morrer”. Não importa o que aprendemos, ou que falamos para nós. Não temos fé em nada e ninguém, e quando olhamos ao redor, a única coisa que percebemos é que o mundo está cada vez pior, e não existe perspectiva de melhoria. Não importa o governo, a cidade, o país. Em alguns anos, dificilmente o mundo estará melhor. Podemos esperar dez, quinze, cem anos. Sabemos que não haverá mudança radical.

Quando pensamos que nada de pior pode acontecer conosco, estamos vivendo um momento em que a nossa própria fé é colocada à prova. “Se existe um Criador por que passo por tanto sofrimento? Por que as pessoas boas passam por momentos ruins, enquanto corruptos, ladrões e todo tipo de infratores prosperam no que fazem?” Estas questões, provavelmente, são tão antigas quanto a própria civilização. Tão logo o homem tenha criado as primeiras comunidades e tomado consciência de si neste mundo, é bem provável que pensamentos como este surgissem.

As questões estão presente na literatura antiga, inclusive na própria Bíblia. O livro de Salmos possui alguns questionamentos desta questão, mas é a história de Jó que melhor representa aquele momento que só pensamos “eu quero morrer, não importa o que me digam”. Vamos tomar como base a história de Jó, que era rico e homem de muita fé, mas que, ainda assim, perdeu tudo o que tinha e toda sua família.

O fator Jó

Apesar da dor e pensamentos confuso, ao passarmos por um momento de desgraça total, devemos manter o mínimo de fé, pois se agirmos apenas com o nosso emocional, não conseguiremos vencer as batalhas momentâneas. Vamos ler Jó 1: 13 a 22

“e sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam, e bebiam vinho, na casa de seu irmão primogênito, que veio um mensageiro a Jó, e lhe disse: os bois lavravam, e as jumentas pastavam junto a eles; e deram sobre eles os sabeus, e os tomaram, e aos servos feriram ao fio da espada; e só eu escapei para trazer-te a nova. estando este ainda falando, veio outro e disse: fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu, e só eu escapei para trazer-te a nova. estando ainda este falando, veio outro, e disse: ordenando os caldeus três tropas, deram sobre os camelos, e os tomaram, e aos servos feriram ao fio da espada; e só eu escapei para trazer-te a nova...

Estando ainda este falando, veio outro, e disse: estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogênito, eis que um grande vento sobreveio dalém do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, que caiu sobre os jovens, e morreram; e só eu escapei para trazer-te a nova. Então Jó se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou e disse: nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do senhor. Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma”.

Muitas pessoas, inclusive cristãos, ficam totalmente desequilibrados quando perdem um familiar querido. Abandonam a fé e passam a desacreditar de tudo.

Às vezes, o que abala nosso emocional é o emprego, ou o desemprego. Tem gente que se sente afligido onde trabalha, sentindo-se perseguido pelo patrão ou pelos colegas de trabalho; e isso tira o sono de qualquer pessoa. E quando essas coisas acontecem a gente fica confuso. O cristão não compreende o porquê de tanto problema se participa dos cultos, e mesmo assim os problemas não terminam. No trecho bíblico acima, vemos que Jó era fiel a Deus, próspero, mas ainda assim lhe veio uma desgraça que lhe arrancou tudo o que possuía. Apesar de não compreender a situação, Jó não cogitou em se matar, não pensou “eu quero morrer”. Talvez, você não acredite que isso possa lhe ajudar, mas ao lermos o Salmo 73, vemos que o autor também chega a ficar com inveja das pessoas que agem mal, mas prosperam.

Por que coisas ruins acontecem com pessoas boas?

Talvez, a maior pista para responder a esta pergunta esteja no livro de Salmos 73, a partir do versículo 3, o autor começa a listar uma série de benefícios que os homens corruptos têm. Seus bens aumentam, a fortuna cresce, sua família prospera e assim por diante. A chave para este texto é o versículo 17, que diz: “Até que entrei no santuário de Deus. E então compreendi enfim o destino dessa gente!” Aqui, o autor nos revela, que sem fé em uma vida eterna, nunca seremos felizes, pois o mundo nos leva a ver apenas as injustiças. Estamos falando de uma escritura com cerca de 3 mil anos. Ou seja, naquela época o mundo já era injusto. Quando passamos por um momento de dor, só conseguimos pensar “eu quero morrer” porque não acreditamos, de verdade, que existe um mundo eterno, no qual a justiça é eterna. Aliás, mesmo que você não acredite nisso, é óbvio que esta motivação é que faz muitas pessoas mudarem seus hábitos.

Há dois mil anos, Paulo também escreveu que as dores desta vida não se comparam com a glória da vida eterna (2 Coríntios 4:17). Mais uma vez o fator fé é reforçado, pois sem isso, não podemos achar que temos motivos para viver. “Que diferença faz eu morrer hoje ou amanhã?”

A fé em Deus é o que nos deve motivar a lutar pela vida, pois ainda que não tenhamos nada, nossa experiência de vida vai ajudar outras pessoas a superarem seus obstáculos.

Cristão também tem baixas

Ler sobre isso é bonito, é até fácil, mas quando nós vivemos a situação, aí parece que não há solução. E a verdade é que ser ou não cristão, não faz diferença, pois os dias maus vêm para todos.

Imagine você servindo a Deus, fiel na igreja, em tudo, e ainda assim perder tudo o que tem, incluindo a família. Você teria forças de continuar fiel a Deus? Ou só pensaria “eu quero morrer”?

É difícil, mas o que Deus quer de nós é o amor perfeito. O amor que ele nos ofereceu primeiro. Quando você passar por problemas de dor, de choro, ou de perda total, lembre-se que Deus está no controle de todas as coisas. E tome posse de suas promessas, porque a Palavra dele é verdadeira.

A fé em um propósito maior para nossa vida é o que nos dará força em dias de dor total.

Quando as lágrimas brotarem nos teus olhos, respire fundo, se concentre e diga – bendito seja o Senhor. E a partir daí, mostre que sua força e sua vitalidade não dependem do que você tem, possui ou conquistou, mas é algo que está interno em você e nada, e ninguém, pode roubar.

Para finalizar, segue o texto de Salmos 73:3 a 17.

Pois tive inveja dos arrogantes quando vi a prosperidade desses ímpios. Eles não passam por sofrimento e têm o corpo saudável e forte. Estão livres dos fardos de todos; não são atingidos por doenças como os outros homens. Por isso o orgulho lhes serve de colar, e se vestem de violência. Do seu íntimo brota a maldade; da sua mente transbordam maquinações. Eles zombam e falam com más intenções; em sua arrogância ameaçam com opressão. Com a boca arrogam a si os céus, e com a língua se apossam da terra. Por isso o seu povo se volta para eles e bebem suas palavras até saciar-se. Eles dizem: “Como saberá Deus? Terá conhecimento o Altíssimo?” Assim são os ímpios; sempre despreocupados, aumentam suas riquezas. Certamente foi-me inútil manter puro o coração e lavar as mãos na inocência, pois o dia inteiro sou afligido, e todas as manhãs sou castigado. Se eu tivesse dito “falarei com eles”, teria traído os teus filhos. Quando tentei entender tudo isso, achei muito difícil para mim, até que entrei no santuário de Deus, e então compreendi o destino dos ímpios

O PODER DAS PALAVRAS

Neste estudo sobre o poder das palavras, vamos ver como a forma que falamos as coisas têm muita influência em como os demais nos percebem. Quando somos críticos, murmuradores, estamos levando todos a um ambiente negativo de conflito e desaprovação. Quanto mais palavras negativas falamos, mais o ambiente onde estamos ganha este aspecto. Precisamos entender que a forma que influenciemos as pessoas é através de nosso comportamento e do que falamos. Por isso, a Bíblia nos diz que a boca fala do que está cheio o coração.

Vamos começar esta reflexão, analisando uma das passagens bíblicas mais curiosas, que está em Juízes. Jefté era o líder de Israel e enfrentou um problema com os efraimitas. Aliás, um problema bem incomum. Jefté havia guerreado contra os amonitas e vencido. Os efraimitas reclamaram que não foram chamados para a guerra, por isso, decidiram fazer guerra contra Jefté. Loucura, não é? O exército de Jefté prevaleceu sobre Efraim, então, alguns soldados ficaram no rio Jordão para pegarem alguns desertores. Quando alguém passava, eles perguntavam se eram efraimitas. E para identificá-los, pediam para que a pessoa falasse “chibolete”, pois quem era de Efraim não conseguia pronunciar corretamente esta palavra e dizia “sibolete”. Os gileaditas tomaram as passagens do Jordão que conduziam a Efraim. Sempre que um fugitivo de Efraim dizia: “Deixem-me atravessar”, os homens de Gileade perguntavam: “Você é efraimita?”. Se respondesse que não.

diziam “Então diga: ‘Chibolete’ “. Se ele dissesse: “Sibolete”, sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam-no e matavam-no no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela ocasião. Juízes 12:5,6

Podemos aprender muitas coisas a partir desta passagem. Hoje queremos focar sobre o poder das palavras que o cristão diz. Devemos ter um “sotaque” de quem emana vida e não morte. Nossas palavras não devem trazer contenda, murmuração ou sofrimento. Como pessoas salvas em Cristo, devemos deixar fluir em nós palavras de vida e de bênção.

Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo. Sua religião não tem valor algum! Tiago 1:26

Algumas pessoas só possuem palavras de maldição, de contenda de reclamação. Reclamam de tudo. Reclamam do sol, da chuva, do trabalho, do vizinho.

Às vezes, deixamos que pequenos problemas se tornem grandes problemas. Focamos só o que é ruim. Com isso, vamos tornando-nos pessoas que sempre focam o que está ruim, o que está errado. Deixamos de ser gratos por tantas coisas boas que temos.

Quando falamos no poder das palavras, não existe apenas o poder de “fazer acontecer” o que falamos, mas também de focar, e de como as coisas que falamos influenciam todos em nossa volta. Quando somos murmuradores, estamos influenciando negativamente os que estão perto de nós.

Quando reclamamos da igreja, do trabalho, da esposa, do vizinho, por exemplo, que mensagem estamos dando para nossos filhos? Por isso, erramos quando queremos fazer papel “de legal” e apontamos os erros da igreja para quem não é cristão. “A igreja tem muito hipócrita mesmo, tem muito pastor que é desonesto...” dessa forma o poder das palavras que é passado é o de que a igreja é um lugar horrível. Como iremos evangelizar, com tantos aspectos negativos?

Quando você quer ser uma boa influência de cristão, não fique destacando os aspectos negativos. Ressalte os valores, as obras boas, as mudanças que você vê e participa.

No texto que lemos, as pessoas eram identificadas pela forma que falavam. Da mesma forma, o que falamos nos identificam como filhos da luz ou filhos da trevas. Que a sua boca seja canal de bênção. Seja mais cauteloso antes de abrir a boca, lembre-se que o poder das palavras não está apenas em fazer acontece, mas em influenciar a forma das pessoas se portarem e se pronunciarem. Seja uma fonte de águas doces e não amargas.

Erramos ao achar que devemos falar o que vier na cabeça, da forma mais sincera possível. A palavra branda acalma o coração. O poder das palavras doces de acalmar o coração e furor são importantes para refletirmos o verdadeiro caráter de Cristo. Não deixe que palavras insensatas e de murmuração dominem sua boca. Seja fonte de alegria, de doçura, de perdão.

APROXIMANDO-SE DE DEUS, COMO DAVI

Neste texto aprendemos com Davi como se aproximar de Deus. Ele teve grandes experiências e muitas qualidades que nos servem de inspiração para ter uma intimidade com nosso Criador, de forma interativa. Desde a criação, Deus deu ao homem a oportunidade de fazer parte de sua história. A interação entre o homem e Deus se perdeu com o pecado, e, desde então, buscamos essa comunhão novamente. Nossa sede por Deus faz parte da nossa natureza, por isso, o Senhor sempre deu ao homem a oportunidade de uma interação com Ele.

Muitas vezes, perdemos a oportunidade de interagir com Deus porque lemos as escrituras de forma “fria”, sem buscar essa renovação. Você já deve ter visto os judeus lendo as escrituras no Muro das Lamentações, ou em outro lugar qualquer, balançando o corpo. Este movimento é algo que aprendem desde criança como um movimento natural de quando a Palavra de Deus traz vida sobre nós. Este movimento, para os judeus, é uma demonstração de que a Palavra é viva e está trazendo vida para quem a lê. Para nós, cristãos, esse conceito é essencial para trazer a Palavra sobre nossa vida, nossa rotina. O rei Davi foi uma pessoa especial para a fé, justamente, porque ele conhecia essa possibilidade de interagir com Deus além da letra. Paulo orienta os cristãos sobre como se aproximar de Deus através da leitura das escrituras.

Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração. Hebreus 4:12

Enfrentando batalhas

Quando o rei Davi saía para as batalhas ele era capaz de perceber uma coisa: a batalha não era pessoal, não era somente dele. Ele colocava o Senhor a frente para batalhar.

O Senhor que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse filisteu”. Diante disso Saul disse a Davi: “Vá, e que o Senhor esteja com você”. 1 Samuel 17:37

Precisamos reconhecer que os problemas que enfrentamos precisam ser apresentados a Deus. Muitas vezes, temos apenas um desejo de vingança, de mostrar aos outros que podemos ou quem somos, e colocamos Deus no meio de nossa vaidade para tentar dar poder às nossas palavras, quando, na verdade, deveríamos fazer o contrário. Devemos enxergar as batalhas espirituais para entregar nossos desafios a Deus, para que Ele possa agir conforme sua vontade, para que Ele seja glorificado e não nós mesmos.

Através da leitura bíblica e de oração, precisamos pedir que o Espírito Santo nos mostre nossas batalhas sob a perspectiva de Deus. Davi sabia como se aproximar de Deus nas horas das batalhas; ele enxergava o que afrontava a Deus para ter seu foco definido. Ele não entrava nas batalhas por si, por suas forças, mas reconhecia a grandeza de Deus, por isso exaltou a Deus ao mencionar suas vitórias sobre ursos e leões.

Compreender a disciplina

Davi não colocava Deus como seu “guarda costas” baseado em sua busca pela santidade ou se dizendo sem pecados. Ele simplesmente confiava na misericórdia de Deus, mesmo sendo uma pessoa cheia de defeitos. Para saber como se aproximar de Deus, precisamos entender que não depende de nós, do que fazemos de bom, como bons escoteiros, ou o que “temos de melhor que os outros”, oramos mais, oramos de madrugada, oramos no monte, oramos no quarto, fazemos jejum. Enfim, todo nosso sacrifício deve ser apresentado como gratidão e não como uma exigência pelo agir da mão de Deus.

Nossas limitações são o motivo que nos leva a buscar ao Senhor. Nossos pecados, nossa vaidade, nosso orgulho, nossa ansiedade. Precisamos nos apresentar a Deus pedindo perdão de nossos pecados, pensamentos e palavras, que não estão alinhados com sua santidade.

Uma boa leitura sobre essa característica de Davi pode ser lida no Salmo 51. Vamos destacar o seguinte trecho.

Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e mais branco do que a neve serei. Faze-me ouvir de novo júbilo e alegria; e os ossos que esmagaste exultarão. Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Salmos 51:7-9

Precisamos entender como se aproximar de Deus reconhecendo nossas fraquezas, e não exaltando nossas virtudes. Assim como no tempo dos fariseus, alguns cristãos gostam de “mostrar” sua santidade, relatam quantas vezes foram ao monte, quantos jejum fizeram, e tudo mais o que fazem para demonstrarem sua busca pela santidade, mas tudo com a motivação errada.

Entregando o inimigo nas mãos de Deus

Achamos que a melhor maneira de definir a “vitória de Deus” e ver outras pessoas derrotadas, mas o segredo de Davi foi sempre entregar seus inimigos nas mãos de Deus; e isso não significa vê-los derrotados. O cristão tem como mandamentos principais – amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo, inclusive nossos inimigos (pessoas a qual consideramos inimigos). Isso não significa que temos que gostar delas, mas amá-las, ou seja, desejar que Deus tenha o melhor para elas, de certa forma, ter compaixão e misericórdia delas, assim como Davi teve de Saul.

Muitos pensam que sabem como se aproximar de Deus através de seus atos religiosos, quando deixam de lado a humildade e o amor pelos outros.

Se você quer entender como se aproximar de Deus, saiba que precisa começar a desenvolver a humildade em seu coração e o amor pelo próximo, ainda que sejam seus inimigos. A partir daí, a busca pelo Espírito Santo cresce através da leitura, adoração, oração e comunhão. A presença de Deus em nossa vida será manifesta quando estivermos em um relacionamento saudável e comprometido com o Senhor, em busca de perdão contínuo, e não de recompensas.

COMO VENCER O PECADO

Em algum momento da vida todo cristão se pergunta “como vencer o pecado?” Cada um de nós precisa travar lutas diárias para manter nosso padrão de vida conforme aquilo que acreditamos. Não importa qual seja nossa dificuldade, saber alguns princípios que nos ajudam a combater o pecado é fundamental para seguirmos uma vida cristã agradável. Quando pensamos em nossos próprios pecados, temos a tendência de achar que estamos lidando com algo invencível. Olhamos para a vida dos outros e parece que todos os outros sabem como vencer o pecado, menos nós. É extremamente frustrante achar que temos um problema que mais ninguém tem, e que não temos perspectiva de superar.

Vamos, então, compreender por que temos que lutar contra nossas vontades da carne e por que é tão complicado este assunto.

Em primeiro lugar é preciso saber que diariamente lutamos contra coisas que nos afastam de nosso Senhor. Um problema que podemos enfrentar é que focamos a luta contra um pecado que achamos mais grave e deixamos escapar “pequenos pecados”, que são tão graves quanto os “grandes” delitos, afinal, não existe um pecado maior ou mais grave, todos são iguais e nos afasta de Deus. Sabendo que não existe uma falta maior que a outra, começamos a entender que nossa luta é como a de todos os outros. Não devemos nos condenar ou martirizar, mas sim compreender que precisamos de muita força de vontade e consagração para superar nossos comportamentos guiados pelas vontades da carne.

Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos recompensou segundo as nossas iniquidades. Salmos 103:10

Não se compare

Um grande problema ao iniciar esta luta é comparar nossa vida com a dos outros. Normalmente, as batalhas são mais árduas em pecados que nos causa certo vício, como cigarro, bebida, sexo, palavrão, falar da vida dos outros (fofoca ou causar intrigas), por exemplo. Começamos a sentir vergonha de termos este comportamento e, às vezes, parece até que os demais sabem, ou desconfiam, de nossos pecados. Nos sentimos incapazes de saber como vencer o pecado por nossa própria conta. É natural que sintamos isso. Arrisco a dizer que é até bom, pois perigo maior seria não nos sentirmos desconfortáveis com o pecado. Talvez, mais chato ainda é quando percebemos que outras pessoas tinham o mesmo vício de comportamento que nós, mas eles conseguiram vencer, e a gente ainda não. Ouvimos testemunhos de pessoas que largaram um vício do dia pro noite, por exemplo, e a gente se pergunta “por que eu não consigo? Há algo de errado comigo?”.

Um importante passo para vencer o pecado é não ficar comparando nossa vida com a dos outros. Para cada um de nós, Deus tem um propósito, cada um tem um histórico diferente e uma personalidade diferente. Até podemos enxergar nos outros um exemplo a ser seguido, mas a comparação por si apenas é desmotivadora para nós mesmos.

Mantendo a submissão

Um aspecto significativo neste empenho diário é compreender que precisamos estar sempre sob a vontade de Deus. A partir do momento que compreendemos que é difícil saber como vencer o pecado, entendemos também que precisamos nos colocar sob a autoridade do Criador. Se a luta contra o pecado fosse fácil, acharíamos que não seria preciso ajuda do Pai para vencê-lo. Quando a gente identifica a dificuldade em manter uma vida santa, sabemos que sem buscarmos o poder do Espírito Santo e o sobrenatural do Criador é impossível. Por isso, lembre-se que é necessário que este confronto contra o pecado seja difícil para continuarmos submisso a Deus.

Para vencer o pecado, mantenha uma vida de leitura bíblica, oração, faça jejum regularmente e não tenha medo de pedir a Deus por ajuda para vencer o pecado. Coloque aos pés do Eterno sua vontade de vencer o pecado e de seguir uma vida mais santa. Sabemos que, de fato, pecamos todos os dias. Se não cometemos um pecado, cometemos outro. Claro que esta batalha é diária e dificultosa, mas cabe a nós encarar o desafio e compreender que lutar contra o pecado não significa que conseguiremos viver sem pecar nunca mais, mas o coração quebrantado nos aproxima de Deus, e Ele nos dá o escape para conseguirmos combater aquele determinado pecado que desejamos tanto eliminar de nossas vidas.

Luta difícil nos impede de cair no mesmo erro

Se a luta contra os desejos da carne fosse fácil, poderíamos cair no erro de achar que podemos vencer o pecado sozinhos, sem ajuda de Deus. Imagine que alguém que tem o vício de tomar bebidas alcoólicas conseguisse parar de beber de uma hora para outra. Ele acharia que largar a bebida era fácil e que poderia fazer isso quando quisesse. Agora imagine que esta pessoa, depois de cinco meses sem beber ficasse com vontade de tomar uma cerveja. Ele não hesitaria em beber, pois pensaria “largar a bebida foi muito fácil. Vou tomar uma cervejinha e pronto, não bebo mais”.

Por outro lado, quando enfrentamos uma longa jornada para combater um vício, ficamos com mais prudência sobre aquilo. Por exemplo, uma pessoa que levou meses para largar o cigarro valoriza muito essa conquista porque sabe que foi difícil. Se depois de vencer o vício do cigarro ele sentir vontade de fumar novamente, ele vai se lembrar de como foi difícil parar e vai ter mais força de vontade de não acender o cigarro.

Ao refletirmos sobre como vencer o pecado precisamos ter em mente que a dificuldade de superar estes desafios nos faz valorizar a liberdade do pecado. Quando somos livres e nos lembramos de como era nossa escravidão do pecado, ficamos mais atentos para não voltar aos velhos erros. Lembramos de como tudo começou com algo pequeno, que foi crescendo até tomar conta de nós. Lembramos de todas as angústias e batalhas que travamos para nos livrar dele. Assim, evitamos aquele pecado com mais força, com mais empenho.

Você não é melhor que os outros

Por fim, devemos lembrar que a árdua luta contra o pecado nos deixa mais humildes em relação aos outros. Se, no começo do texto, vimos que não devemos nos comparar aos outros, para não nos sentirmos como “vermes”, agora, vamos ver que não precisamos saber como vencer o pecado para que não pensemos que somos superior aos outros. Nossa vida espiritual não é melhor que a de ninguém. Quando Jesus disse “atire a primeira pedra quem não tem pecados”, ele estava nos ensinando que antes de julgar os outros, devemos olhar para nós mesmo, para refletirmos que não somos melhor que ninguém. Nossos erros e falhas devem ser consideradas quando pensamos em julgar alguém, condenar as atitudes dos outros. Não significa que devemos aceitar os erros como normal, mas precisamos compreender que todos enfrentam dificuldades para vencer o pecado, assim como nós mesmo também temos.

A misericórdia de Deus

Terminemos este estudo lembrando que a luta contra as vontades da carne nos faz ver a misericórdia e o amor de Deus, pois como vimos no começo, Deus não nos retribui segundo nossos erros. Quando pensamos em nossas falhas e erros e vemos como, apesar deles, Deus nos abençoa, nos guarda e não nos castiga como merecíamos, podemos compreender este amor de Deus, para que possamos transbordar para outras vidas, tratando as demais pessoas com o mesmo amor e misericórdia.

COMPROMISSO COM DEUS

Ter compromisso com Deus é muito mais do que acreditar nele. É viver por Ele. Tenho certeza que a maioria das pessoas que você conhece acredita em Deus. Alguns seguem uma religião, outros não, mas mesmo entre os que dizem que acreditam em Deus, a proporção dos que lêem a Bíblia e desejam mais de sua verdade é pequena. Mesmo entre os freqüentadores das igrejas cristãs, o índice de pessoas que, por exemplo, lêem a Bíblia diariamente é pequena. O mínimo que podemos esperar de alguém que deseja ter compromisso com Deus é ler as Escrituras. Vamos refletir um pouco sobre como devemos manter nossa vida alinhada com nossa fé.

Provavelmente, você já passou por um daqueles dias de extremo estresse, agitação no trabalho, afazeres em casa até que, em determinado ponto, pensou “vou comer um sorvete, ou um brigadeiro, ou uma fritura. Afinal, hoje, eu mereço”. Mesmo que você estivesse de dieta ou tentando controlar o peso, após um dia de muitas tarefas e de muitas exigências, precisamos de um alívio, de algo que satisfaça nossa vontade carnal, um doce, ou um salgado que “quebre a dieta” parece ser o que melhor vai nos abraçar. Quando passamos por situações de alto nível de estresse, nosso corpo “pede uma recompensa”, e um alimento “fora da rotina” nos parece a melhor forma de nos recompensarmos por tanto esforço.

Sinto muito te dizer, amigo, mas você, assim como eu, não merecemos nada. Pensando no mundo espiritual, na verdade, tudo o que merecemos é o castigo eterno. No entanto, Deus, através de Jesus, no concedeu uma oportunidade de nos livrarmos do castigo eterno, e o mínimo que Ele espera é que tenhamos compromisso com Deus, ou seja um reconhecimento de todo seu esforço. Em nossa vida, achamos que podemos pecar voluntariamente como recompensa de um longo período de sacrifício, mas não podemos. Mesmo porque a única recompensa que vem do pecado é a morte. Vamos tomar como base para este texto o seguinte versículo.

Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados. Hebreus 10:26

Trazendo a referência inicial para nossa vida cristã, precisamos entender que não podemos abrir exceção para o pecado. Após um longo período sem relacionamento com a esposa, não podemos adular, ainda que “virtualmente”, através da pornografia. Ao passar por uma dificuldade financeira, não podemos fazer algo ilícito para sair do sufoco. Após um longo período de perseguição no trabalho, não podemos nos vingar ou prejudicar deliberadamente alguém que nos persegue. Após dias e mais dias de importunação do vizinho, não podemos xingá-lo ou agredi-lo fisicamente. Estes são apenas alguns exemplos de como precisamos entender que o pecado não tem justificativa.

Para cada comportamento pecaminosos, a Bíblia nos traz alternativas, perseverar, oferecer a outra face, dar a César o que é de César, contribuir, ajudar, entre muitos outros exemplos. Nosso compromisso com Deus é refletido, justamente, em nossas atitudes quando a situação não está boa.

Um longo período de estresse nos faz pensar que somos dignos de quebrar a dieta, afinal “merecemos” uma recompensa por toda a agitação, mas não merecemos. Não há desculpas para o pecado, mas apenas arrependimento. Imagine-se apresentando-se diante do Rei dos reis. Ele não vai te perguntar por que pecou, Ele vai te perguntar se você pegou, e a resposta é sim ou não. Não tem “ah, eu pequei por causa disso, ou por causa daquilo”. O pecado deliberado é uma afronta à santidade e ao sacrifício de Jesus. É uma quebra de compromisso com Deus.

Para Adão e Eva, bastou um pecado para que fossem expulsos do jardim. Adão justificou seu erro, Eva também, mas nenhum dos dois foi perdoado porque apresentaram argumentos plausíveis. Nosso pecado deliberado não tem justificativa. Se cairmos, não nos resta outra saída a não ser o arrependimento sincero, pedindo perdão as pessoas contra as quais ofendemos e a Deus por termos quebrado nossa aliança. Ter compromisso com Deus é não abrir exceção para o pecado, e não querer justificar nossos erros. Continuando na carta aos hebreus, o autor nos dá uma dica para lutarmos contra a carne.

Lembraí-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições. Hebreus 10:32

Ao passar por tentações e tribulações, devemos ter em mente que Deus já nos capacitou em outras situações e nos ajudou quando ainda éramos pecadores, portanto, Ele pode nos ajudar a passar pelas nossas dificuldades sem termos que justificar nossos erros com “eu mereço”. Afinal, não merecemos nada além do castigo eterno, mas isso foi resolvido pela graça do sacrifício de Jesus na cruz.

O PLANO DA SALVAÇÃO

Uma das primícias do cristianismo é o plano de salvação através da morte de Jesus na cruz. Conhecendo um pouco sobre o assunto podemos, talvez, responder a grandes perguntas da humanidade como “por que existimos?” – “qual o sentido da vida?” e outras questões nesta linha. Quando conhecemos um pouco melhor o plano de salvação podemos compreender o motivo que levou Jesus ao sacrifício na cruz. Vamos ver, de uma maneira bem simples e clara, o que é pecado, o que as escrituras falam sobre a relação do homem com o pecado, suas consequências, como podemos nos “livrar” do pecado e por que precisamos disso para garantir nossa salvação e vida eterna.

Assim que começamos a ler a Bíblia, lemos uma das histórias mais intrigantes e conhecidas do ser humano, a criação do homem. Ali, lemos que o homem tinha comunhão com Deus até o momento que optou por experimentar o fruto do conhecimento. Desde então, o homem passou a ser pecador, desobediente ao Criador. Este fato nos colocou sob o pecado de maneira, praticamente, definitiva; e com o pecado o homem passou a conviver com dores, aflições entre outras coisas. Existem inúmeros estudos sobre a história de Adão e Eva, diversas linhas de pensamento e interpretação, mas o que podemos dizer, com certeza, é que este trecho das escrituras nos mostra que o homem passou a ser pecador, assim como toda a sua descendência.

Com o ser humano, a obra prima de Deus, encerrado no pecado, à morte eterna, o Criador precisou colocar em prática seu plano de salvação, sua maneira para que o homem tivesse uma oportunidade de ser salvo deste terrível fim de dor eterna. A vinda, morte e ressurreição de Jesus tem a ver com tudo isso. As escrituras nos indicam que ele veio para restaurar a comunhão de Deus com os homens. Em Lucas 19:10 lemos que o “Filho do Homem veio para buscar e salvar o perdido”. Em João 1:29 também lemos que “João viu a Jesus, que vinha para ele e disse: Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Nestas duas passagens vemos o objetivo da vinda de Cristo.

Homem e pecado

Não podemos falar de plano de salvação sem mencionar a relação do homem com o pecado. Em resumo, podemos dizer que pecado é tudo o que nos afasta de Deus, que nos separa de sua comunhão. Uma maneira fácil de ensinar sobre isso é lembrar que o pecado é tudo o que fazemos, pensamos ou falamos que desagrada ao Senhor. Sempre que pecamos estamos nos afastando do Criador. O que não podemos deixar de mencionar é que todos nós somos pecadores, já nascemos sob a condenação do pecado, assim, não é possível dizer que uma pessoa peca e a outra não. A bíblia é bem clara sobre essa condição. Diversos versículos nos ensinam sobre isso.

- Romanos 3:23 – Porque todos pecaram e destituídos (separados) estão da glória de Deus.
- Romanos 6:23 – Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.
- Romanos 5:12 – Assim como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.
- Isaías 59:2 – Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

Como nos livrar do pecado?

Sabendo que todos somos pecadores e que o pecado nos leva à condenação, como podemos então nos livrar do pecado? Qual o sentido disso? Se todos pecamos, não tem mais jeito? Não é possível dizer que alguém consegue viver sem pecar, por isso, ninguém consegue garantir a salvação. Dependemos exclusivamente da misericórdia de Deus. De uma maneira bem arriscada, podemos dizer que nada do que fazemos pode nos garantir que estamos limpos de nossos pecados, mas a própria bíblia nos dá algumas dicas se isso é possível.

Em Atos 2:36 a 38 lemos o arrependimento é nosso primeiro, e provavelmente principal, ato de fé que pode nos levar ao perdão de nossos pecados. O arrependimento não é um mero senso de remorso, mas sim uma certeza de que fizemos algo errado com a vontade de recomeçar e acertar para que não venhamos a cometer o mesmo erro. Podemos dizer que o verdadeiro arrependimento é o sentimento de queremos nos livrarmos do pecado para sempre. Em Provérbios 28:13 lemos que “o que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa alcançará a misericórdia”. Outro importante trecho está no Novo Testamento.

Por que a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende. Mas a tristeza do mundo opera a morte. 2 Coríntios 7:10.

A salvação

O plano de salvação começa, portanto, com o arrependimento, que é uma atitude pessoal. Assim como o pecado alcançou a todos, o perdão está a alcance de todos, basta o arrependimento, mas não é só isso. A garantia da salvação não está apenas em nosso arrependimento para que não venhamos a justificar nossos erros achando que dependemos de nós mesmos, de nosso arrependimento para alcançarmos a salvação.

A saber: se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo. Romanos 10:9

A chave para compreender o plano de salvação de Deus para a humanidade é compreender que Jesus sofreu as consequências de nossos pecados em nosso lugar. A certeza da salvação está em Jesus e não em nós mesmos.

Quando aceitamos que só podemos nos livrar de nossos pecados quando nos arrependemos e pedimos para que o Filho de Deus nos perdoe, estamos testificando em nossos corações que dependemos exclusivamente de Deus e não de nossos atos, bondades e caridades.

A certeza da salvação, através de Jesus, é uma certeza garantida pelo próprio Criador, pois Ele “não é homem para que minta; nem filho do homem para que se arrependa” (Números 23:19). Em João 3:36 também lemos que quem crê no Filho tem a vida eterna. Em 1 João 5:11 está escrito que “Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho”. Somente pela fé em Cristo podemos descansar com a certeza do perdão de nossos pecados. Em João 3:16 lemos que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu único Filho para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Recapitulação

O plano de salvação está em curso desde a criação do mundo. Deus criou o homem para que tivesse comunhão com Ele, o Criador, para todo o sempre, mas não por obrigação, mas sim pela vontade própria, o livre arbítrio. No entanto, quando o homem obteve o conhecimento, passou a pecar. Desde então todo ser humano é pecador e ninguém seria digno de voltar a ter comunhão com Deus. Para que isso não ocorresse, Deus nos deu a oportunidade de nos arrependêsmos de nossos pecados, mas para isso, precisou enviar seu Filho, que nunca pecou, para sofrer as consequências dos pecados de todos nós, de toda a humanidade. Ao sofrer sem motivo, Jesus assumiu a “responsabilidade” dos pecados de todos, por isso, também ganhou autoridade para perdoar os pecados de todos. Por isso, só podemos ter nossos pecados perdoados quando reconhecemos que dependemos de Jesus para nos perdoar. Quando praticamos isso podemos ter a certeza que o plano de salvação de Deus é perfeito e podemos descansar em sua bondade e misericórdia.

**“Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida...”
João 3:36.**

A CRIAÇÃO

Ao lermos Gênesis, e a criação de Adão e Eva, podemos aprender muitas coisas, basta observarmos os detalhes. Neste estudo, vamos ver como é importante perceber que a criação tem um propósito geral, que ainda pode nos ensinar muitas coisas. Muitos estudos sobre a criação de Adão e Eva são direcionados para os casais, pois aqui lemos inúmeros detalhes deste relato. Para o texto de hoje, vamos analisar como essa história tem muito a ensinar a todos, homens, mulheres, casais, crianças, adolescentes e todo cristão que deseja refletir sobre a nossa existência e como Deus ainda age conforme o que foi estabelecido em Gênesis, na criação do mundo.

Vamos abordar quatro pontos nesta devocional. Se você quiser, pode ler Gênesis 1 e 2 ao concluir esta leitura e perceber muitas outras dicas e informações interessantes neste relato. Estes quatro pontos são importantes para que possamos firmar nossa fé em Cristo e perceber como nosso dever de cristão é mostrar ao mundo a luz do Criador. Quando lemos sobre a criação de Adão e Eva devemos estar atentos ao que o texto diz e como aquilo revela uma realidade para nossos dias atuais. É muito interessante perceber que é possível realizar inúmeros estudos e esboços de pregações sobre a criação de Adão e Eva, apenas percebendo diferentes ensinamentos deste mesmo relato. Por isso, nossa submissão ao Espírito Santo é essencial, para que possamos ouvir, verdadeiramente, o que Deus quer nos ensinar.

O Senhorio do Criador

Logo de cara, podemos perceber uma ideologia que hoje é comum, mas que naquela época não era. Vamos ler o versículo três, de Gênesis 1.

Disse Deus: Haja luz; e houve luz. Gênesis 1:3

Simples, direto. Parece não termos muito o que aprender aqui, mas conhecendo um pouco as mitologias e religiões da época, podemos perceber que este relato traz uma idéia simples e inovadora: a criação foi simples. Em todo o restante de Gênesis, até a criação de Adão e Eva, podemos ver que tudo foi feito através da palavra de Deus, de forma simples e direta. Mas naqueles tempos, e até muitos séculos depois, as outras religiões acreditavam em mitos e conflitos titânicos pela criação do mundo. Na Babilônia, por exemplo, acreditava-se que o mundo teria surgido após um conflito entre Marduque e Tiamat (agora você já sabe a inspiração para o nome do dragão de sete cabeças do desenho Caverna do Dragão). E todos os outros mitos eram semelhantes, cheios de conflitos e mortes entre os deuses. Quando a revelação verdadeira mostra que a origem foi simples, o Criador não precisou entrar em conflito com ninguém e nada tentou impedi-lo, percebemos sua soberania e poder. Nada e ninguém poderia confrontar o Deus verdadeiro em sua criação.

Portanto, devemos ter fé que quando Deus emite sua palavra, nada e ninguém podem impedir que ela seja cumprida. Deus é soberano. Ele não tem inimigos que possam confrontá-lo. Até satanás, como podemos ler em Jó, precisa pedir “licença” para operar o que deseja. Nós temos um inimigo de nossas almas, mas podemos considerar Deus grandioso demais para ter rivais. Ele não precisa confrontar, basta uma palavra e tudo acontece. Assim foi desde o primeiro dia, até a criação de Adão e Eva.

Deus nos criou à sua imagem

A palavra de Deus foi dando origem a tudo, até que Ele decidiu criar algo diferente. Então, ao lermos sobre a criação de Adão e Eva, vemos que ele tomou uma iniciativa especial. Agora, não mais com a palavra apenas, mas com suas mãos, ele prepara o homem, à sua imagem e semelhança. Aqui podemos criar inúmeros diálogos sobre o que significa “imagem e semelhança”, mas o que vale destacar é que você foi feito de forma única. Não existe DNA idêntico ao seu. Mesmo irmãos gêmeos, possuem suas individualidades. Aliás, não existe sequer dois flocos de neve, ou duas plantas iguais. Isso mostra a grandeza e criatividade do Criador.

Na criação de Adão e Eva, Deus mostrou que somos importantes para Ele. Ao criar Eva, Ele também operou de forma inovadora e única, como não havia feito e não fez de novo. Você não precisa “perder uns quilinhos”, fazer uma tatuagem diferente ou colocar lentes de contato coloridas para ser admirável, basta refletir a luz de Jesus, porque quando ele é levantado, todos são atraídos. Quando nos preocupamos demais com nossa aparência, esquecemos de cuidar da imagem de Cristo em nós.

Ele prepara nosso caminho

Outro detalhe curioso em Gênesis é que a criação de Adão e Eva ocorreu depois de tudo, quando tudo já estava formado. Ele não criou primeiro o homem e depois se lembrou que tinha que criar a água. Ele não deixou para fazer os animais depois. Não! O homem foi criado depois de tudo porque Deus prepara tudo para o nosso caminho. Ele nos capacita, ele nos encoraja e ele abre as portas necessárias para que seus planos sejam cumpridos através de nossas vidas.

Observe, por exemplo, um bebê. Quando ele nasce, já tem enxoval completo. Da mesma forma, quando Deus tem planos para nós, Ele deixa tudo preparado. Se Deus está te preparando para ser missionário, evangelista, professor, pai, mãe ou qualquer outra coisa, em todas as áreas, Ele prepara o caminho. A nós, convém que não sejamos rebeldes e que estejamos atentos para ouvir a voz de Deus, e não a voz de nosso coração, de nossa carne.

Criados para viver em sociedade

O quarto ponto que é observável na criação de Adão e Eva é que o homem não foi criado para viver só. Todos os animais até então, segundo Gênesis, foram criados macho e fêmea.

Deus cria Adão, lhe dá tarefas, e depois, cria Eva, como podemos ler em Gênesis 2. Deus não deu a Eva apenas uma companheira, mas supriu a necessidade que o homem, ser humano, tem de viver em sociedade e não em solidão. Mais tarde, com a vinda de Jesus, entendemos que marido e mulher devem estar juntos, como Jesus e a Igreja. Não teria sentido Jesus viver sozinho, por isso, a igreja foi planejada, assim como não teria sentido o homem, Adão, viver só, por isso, a mulher foi planejada. Repare que antes de Eva, Adão já tinha comunhão com o próprio Senhor, mas não era, ainda, o plano perfeito.

Sempre que ler sobre a criação de Adão e Eva, lembre-se que você não precisa enfrentar seus medos sozinho, lutar contra o pecado por conta própria ou passar por dificuldades em ajuda de ninguém. Sua própria família, e a igreja, estão ao seu lado para que você se sinta amparado. Por isso, não é bom o cristão não congregar de nenhuma igreja, pois o cristão não foi salvo para viver separado, mas junto a um corpo, formando o corpo de Jesus.

COMO ERA O MUNDO NOS TEMPOS DE ABRAÃO

Neste estudo, vamos entender um pouco melhor como era viver nos tempos de Abraão. Para quem gosta de curiosidades, arqueologia e história, este é um bom texto para compreendermos as relações e costumes culturais de quatro, seis e até oito mil anos atrás. Conhecer a vida nos tempos dos patriarcas é uma ótima maneira de entender melhor as escrituras e seus ensinamentos. Algumas expressões como “odre da fumaça” passam despercebidas em nossa leitura, mas quando compreendemos o que era um odre da fumaça, temos noção maior da poesia desta analogia. Esperamos que este estudo ajude você a compreender como era a rotina de vida dos profetas mais antigos relatados na Bíblia. Você vai se surpreender ao descobrir, por exemplo, o que é um odre; e perceber que é algo totalmente inviável para os dias de hoje.

A maior referência para este estudo é um episódio do extinto programa Evidências, transmitido em 2012 na rede Bom Tempo de Televisão. O arqueólogo Rodrigo Silva nos revela uma série de curiosidades e informações sobre a vida nos tempos dos patriarcas. Com estudos simples, mas eficientes, podemos obter informações preciosas para nossa fé, e até mesmo para complementar algum sermão, uma pregação, ou, claro, um estudo bíblico particular. Recomendamos este estudo sobre o mundo nos tempos de Abraão para quem é realmente apaixonado pelo Criador, pois essas informações nos fazem compreender melhor o cuidado e o amor que Ele tem por nossas vidas, desde os tempos remotos.

Atualmente, uma das formas mais eficientes de compreendermos melhor como era vida nos tempos dos patriarcas, ou de Jesus, é conversar e estudar a vida dos beduínos, um grupo de pessoas que vive no deserto e mantém a maioria dos costumes daquela época.

As dracmas

Em uma das parábolas mais conhecidas de Jesus, ele fala da dracma perdida. Podemos ler este ensinamento em Lucas 15:8 a 10. As dracmas eram pequenas moedas usadas para decorar, adornar, os enfeites de cabelo das mulheres. No vídeo, podemos ver um desses enfeites que estão em exposição. As dracmas, aliás, eram usadas não apenas nos enfeites de cabelo, mas em quase todo adorno feminino, como pulseiras e colares. Uma curiosidade muito importante, explicada pelo arqueólogo Rodrigo Silva é que essas dracmas têm relação direta com o dote do casamento. No dia do casamento, a noiva recebia o dote, essas moedas, de seu pai para guardar para possíveis dias difíceis. Assim, caso ficasse viúva, ou passasse por qualquer outra situação de perigo, a mulher poderia usar este dote, essas moedas (dracmas), para vender e conseguir se sustentar.

Na parábola da dracma perdida, Jesus menciona o “desespero” da mulher em achar a dracma porque, naquela época, perder uma dracma significava muito para a mulher. Não era apenas uma questão de enfeite, mas era a garantia de seu futuro.

Tendas

Outra característica marcante dos beduínos que remetem aos tempos remotos é a utilização de tendas. Assim como na época de Abraão, os beduínos habitam em tendas, as quais são levadas por eles pelo deserto. Os beduínos são nômades, ou seja, vivem se deslocando, exatamente como fazia a maioria das famílias na época de Gênesis. O principal motivo para viverem se deslocando era a necessidade de achar comida, principalmente em regiões áridas, onde é mais raro o cultivo de alimentos e a criação de animais é mais complicada. Compreendendo esta necessidade, podemos compreender melhor como era difícil estar sempre mudando, principalmente sem rumo certo, como fizeram Moisés e os hebreus ao saírem do Egito. Sair vagando pelo deserto, sem um objetivo, era praticamente um suicídio, pois as chances de se perderem, ou acabarem em um lugar sem recursos era muito grande.

Normalmente, as tendas eram feitas de pele de cabra. As tendas não eram espaçosas e possuíam alguns objetos bem característicos, como pedras quentes para aquecer o ambiente, e também os alimentos.

Odre

Ao ler a bíblia, principalmente o Novo Testamento, você vai encontrar esta palavra diversas vezes, sempre associada ao armazenamento de líquidos. Por este motivo, a maioria das pessoas associa o odre com um jarro ou vasilha, mas na verdade, o odre era a pele de um animal dissecado. O processo era, mais ou menos, o seguinte: eles matavam um animal, tiravam sua cabeça e entranhas; depois, deixavam secando no sol. Quando a pele estava seca, eles amarravam as patas, para vedar o recipiente, e o pescoço ficava como sendo a “boca” do odre. No tempo de Abraão (e até nos tempos de Jesus), o odre era usado para guardar líquidos, por que nem sempre as vasilhas e jarros eram práticos, especialmente, em viagens e mudanças. O odre era a melhor opção para guardar líquidos de forma fácil de se carregar. Evidente, que os líquidos armazenados no odre possuíam um gosto forte, mas esta era a melhor forma de manter líquidos em temperaturas baixas.

Por que Jesus disse que não se coloca vinho novo em odre velho? No começo, este odre é bem flexível, pois é um couro novo. Com o tempo, o couro vai ficando ressecado e mais quebradiço. O vinho dentro do odre fermenta e expande um pouco o odre, por isso, se o odre estiver velho e quebradiço, a fermentação rompia o couro, e o vinho se derramava. Compreendendo isso, podemos ter uma visão mais amorosa e profunda do ensinamento de Jesus. Ele estava nos ensinando que não podemos colocar novos conhecimentos em uma mente mais “rígida”, precisamos ter a mente flexível como os odres novos. Colocar novas ideias em mentes rígidas podem causar um “rompimento” da mente, uma confusão de estereótipos.

Em Salmo 119:83, o escritor diz que “se assemelha ao odre da fumaça”. Você sabe o que é o odre da fumaça? Quando a pele do odre já estava velha e, portanto, quebradiça, já não servia mais para guardar bebidas que fermentassem, por isso, os odres eram abertos, recortados e colocados nas tendas, como se fossem remendos.

Ao montarem uma fogueira dento das tendas, normalmente, as pessoas colocavam esta fogueira na direção do odre que estava remendado no “teto”, desta forma a fumaça ia direto para a parte mais velha, mais “sem importância” do teto da tenda. O odre da fumaça era, portanto, a parte mais inútil e desprezada das moradas do tempo de Abraão. Sabendo disso, vamos ver agora a profundidade deste versículo.

Pois estou como odre na fumaça; contudo não me esqueço dos teus estatutos. Salmos 119:83.

O escrito quis dizer que ainda que se sinta desprezado e inútil, não se esquecerá, não vai deixar de seguir, os mandamentos do Senhor.

Como podemos ver, compreender a história, arqueologia e antropologia nos ajuda a entender melhor a profundidade dos relatos bíblicos. Esperamos que este estudo bíblico sobre a vida nos tempos de Abraão enriqueça seus conhecimentos e lhe faça ver como o Senhor faz maravilhas nos mínimos detalhes.

ESTUDO SOBRE O SALMO 17

Às vezes recebemos tantas críticas, perseguições e gozações que é difícil ser cristão, mas lendo essa reflexão sobre o Salmo 17 vemos como devemos focar apenas na opinião de Deus. O que Ele fala sobre nós, e para nós, é o que realmente importa. No dia a dia, com amigos duvidando de nossa fé, outros tirando sarro e outros questionando sobre nossa crença, ficamos até com dúvidas sobre nossa fé, de fato. Mas ao ler o Salmo 17, você vai ver como Davi era uma pessoa que sabia que a opinião de Deus era mais importante que a dos outros. Davi sofreu perseguições, humilhações, momentos de tentação e de arrependimento que o tornaram uma pessoa exemplar para nós.

Embora o estudo seja direcionado à equipe de louvor, todo cristão pode tirar bons ensinamentos desta poesia de Davi. Basicamente, o Salmo 17 é como um desabafo do rei Davi contra as perseguições e aflições que sofria. Em nossos dias, o cristão também passa por algumas aflições. As pessoas nos criticam por defender a “família tradicional”, nos criticam por crer em Adão e Eva, por ser contra as novelas da Rede Globo, por dar dízimos e ofertas entre tantas outras coisas. Ao ler o Salmo 17 vemos que Davi estava abrindo seu coração a Deus, para que receber algum tipo de ajuda, de conforto. Nesta reflexão vamos ver como esse louvor de Davi o ajudou a acalmar o coração no momento da angústia.

Hoje em dia, o termo “hater” (odiador, assim digamos) é comum nas redes sociais. Pessoas que odeiam você, ou outra pessoa qualquer, por algum motivo; time de futebol, posição política, religião. O louvor é uma das formas que podemos lidar com esses “haters”, pois quando adoramos ao Senhor, estamos abrindo nosso coração para enfrentar essa perseguição sem focar no “inimigo”, mas depositando nossa esperança em Deus.

Ó Senhor Deus, atende o meu pedido de justiça! Escuta o meu pedido de ajuda. Ouve a oração que faço com sinceridade. Tu julgarás a meu favor porque sabes o que é direito. Salmos 17:1 e 2

Repare que após o pedido desesperado de ajuda no versículo um, Davi se tranquiliza e é até ousado ao afirmar que Deus julgará a seu favor porque “sabes o que é direito”. Quando caminhamos com Deus, essa é a nossa certeza: Ele julgará a nosso favor.

Davi tinha muitas opiniões sobre ele, de seus inimigos, mas o rei sabia que a única opinião importante era a de Deus. As pessoas podem nos chamar de muitas coisas, burros, ignorantes, pobres ou oprimido, por exemplo, mas quando temos convicção da nossa fé, nada disso importa, pois confiamos que Deus fará sua justiça.

Vingança

Quando ouvimos desaforos, críticas e até mentiras, nossa primeira reação é pensar uma vingança, e como podemos agir para que aquela pessoa que nos disse os desaforos seja humilhada e passe pela dor que sentimos. O rei Davi, no entanto, sabia que, apesar de ser um guerreiro nomeado, sua vingança não lhe cabia. Um exemplo disso foi ter poupado a vida de Saul duas vezes (1 Samuel 24:12). No Salmo 17 ele também reflete sua confiança por Deus.

Vem, ó Senhor Deus, enfrenta os meus inimigos e acaba com eles! Com a tua espada, salva-me dos maus. Salmos 17:13

O apóstolo Paulo é outra pessoa que tinha todos os motivos para querer se vingar das pessoas. Aliás, ele tinha até poderes para isso. Para se vingar dos judeus poderia usar seu título de fariseu. Para se vingar de soldados romanos poderia usar seu título de cidadão romano, mas Paulo, assim como Davi, sabia que não adianta alimentar nosso desejo de vingança.

Meus queridos irmãos, nunca se vinguem de ninguém; pelo contrário, deixem que seja Deus quem dê o castigo. Pois as Escrituras Sagradas dizem: “Eu me vingarei, eu acertarei contas com eles, diz o Senhor.” Romanos 12:19

Ambos sabiam que tinham um objetivo em vida, e não tinham motivos, e nem mesmo tempo, para se preocuparem com vinganças pessoais. Quando temos objetivos claros em nossa vida, o que os outros falam de nós tem menos efeito. Se, por outro lado, nos preocupamos muito com o que os outros falam e somos ansiosos com o tempo presente, tudo fica super dimensionado. Focando nossa casa, nossa família, nossa intimidade com Deus e nosso louvor ao Senhor, nossa atenção fica voltada às coisas do alto, e o que vem para atingir nossa fé perde a força.

Louvor e adoração

Não se preocupe com o que os outros falam de ti, a opinião de Deus é mais importante. O que Ele nos oferece é muito melhor. Ainda que você duvide, pensar na vida eterna, e na brevidade da vida, é mais proveitoso para você superar os problemas que enfrenta na vida. Entendendo que nossa vida é breve, e que a permanência eterna na presença de Deus é a melhor opção para nossa vida, podemos tirar nosso foco das distrações momentâneas.

Mas eu te verei, pois tenho vivido corretamente; e, quando acordar, a tua presença me encherá de alegria. Salmos 17:15

O Salmo 17 termina nos lembrando que em determinado momento não estaremos mais neste mundo e estaremos em um lugar muito melhor, e todas essas angústias serão superadas para sempre.

Não se importe com os “haters” que criticam sua fé, busque a opinião de Deus, medite em suas palavras, ore e peça ao Espírito Santo que te ajude a confrontar os problemas da melhor maneira.

O louvor e a adoração a Deus é melhor forma de colocar pra fora nossa confiança em Deus. Quando louvamos, estamos demonstrando que nossa fé resiste, independentemente do que ocorre ao redor. Ainda na perseguição e sofrendo perseguição, podemos louvar a Deus e demonstrar que nos importamos mais com Sua opinião do que com as opiniões dos homens.

ESTUDO SOBRE EVANGELIZAÇÃO

Este texto pode servir de base para líderes e pais, que desejam ver os jovens e adolescentes compartilhando o evangelho de Cristo de uma maneira saudável e eficaz. Esta reflexão vai nos ajudar a entender melhor a rotina dos jovens e adolescentes e estudar como eles podem compartilhar o evangelho sem cair em erros e armadilhas da vida moderna. A vida de fé de cada jovem é a principal arma para falar do amor de Cristo. Muitas vezes, não percebemos que isso faz mais diferença do que campanhas e eventos para atrair jovens para a igreja. devemos nos lembrar sempre que nosso objetivo, como cristãos, é salvar vidas, e não encher igrejas.

Muitas vezes, quando falamos em compartilhar a fé com amigos, na faculdade e até mesmo com familiares, encontramos uma grande barreira. Nossos jovens estão na igreja, participam das atividades, mas encontram grande dificuldade quando são convidados a evangelizar, individualmente. Alguns até se sentem mais seguros em eventos de evangelismo em grupo, mas compartilhar o cristianismo individualmente acaba sendo um grande obstáculo. Talvez, a questão não seja apenas a dificuldade de falar sobre a redenção de Cristo, mas também na própria forma que achamos que o evangelismo tem que ser. Listamos cinco tópicos que vão ajudar o grupo de jovens de sua igreja a falar de Jesus em seu ambiente.

Evangelizar é uma ação contínua

Em 2 Coríntios, Paulo nos ensina que somos cartas lida por todos. Isso significa que somos observados o tempo todo. Na própria igreja, na academia, na faculdade, na padaria. Principalmente quando as pessoas sabem que somos cristãos, elas nos observam, nem que seja para procurar defeitos.

Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. 2 Coríntios 3:2 O importante é entender que somos observados o tempo todo, por isso, a evangelização é contínua. Viver uma vida com Deus é demonstrar nossa fé o tempo todo, sendo bondosos com as pessoas, cordiais, sinceros, justos, demonstrando misericórdia, tendo palavras de ânimo e de vida etc. Em outras palavras, a evangelização não ocorre em um único dia. Evangelizar não é chegar para alguém e apresentar a Bíblia toda de uma vez. Pense que as pessoas não vão em busca de Deus por ter ouvido a Bíblia toda, mas vão procurar a Bíblia depois de conhecerem a Deus. Devemos, através de nossos atos, demonstrar às pessoas que somos diferentes, que temos o amor de Jesus em nossos corações. Com o tempo, quem está ao nosso redor vai confiar em nós para se abrirem e para conversarem sobre questões mais sérias, aí teremos a oportunidade de falar mais um pouco de Cristo.

Ensine ao seu grupo de jovens a viverem o amor de Deus o tempo todo e que isso não significa apenas reproduzir versículos bíblicos e ideologias, mas, acima de tudo, amar ao próximo, pois Jesus nos disse que seríamos reconhecidos como seus seguidores por amar o próximo.

Evangelização não segue um roteiro

Outra questão importante ressaltar em seu grupo de jovens é que a evangelização não segue um roteiro. Podemos conhecer a bíblia, a mensagem da salvação, decorar versículos chaves, mas o mais importante é deixar o Espírito Santo nos guiar e nos usar, pois cada pessoa tem sua história, sua necessidade, suas dificuldades e suas virtudes. Via de regra, a rotina jovem envolve pessoas com saúde, em início da vida adulta, cheia de sonhos. Não podemos resumir a evangelização em uma disputa de “minha verdade contra a sua verdade”. Devemos apenas compartilhar nossas experiências e trazer uma esperança àqueles que passam pelas dificuldades da vida.

A oportunidade para falar de Jesus pode surgir quando você menos esperar, quando estiver desprevenido. Em muitas ocasiões, quando essa chance aparece, as palavras e ideias nos fogem da cabeça. Os versículos desaparecem e assuntos que conhecemos tão bem se tornam grandes mistérios. Nessas horas, não tem roteiro a ser seguido. Devemos confiar no Espírito Santo, assim como Jesus ensinou seus discípulos. Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar, porque naquela mesma hora vos será ministrado o que haveis de dizer.

Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós. Mateus 10:19,20

Isso não significa que não devemos nos preparar e estudar a Palavra, mas acima de tudo, devemos entender que cada vida tem uma verdade única e devemos demonstrar o amor de Deus através de palavras únicas e pessoais, e não com um roteiro genérico.

Ensine seu grupo de jovens a evitar qualquer tipo de debate sobre “minha verdade e sua verdade”. Eles devem evitar diálogos do tipo “espiritismo e evangélicos, ou taxar os católicos de idólatras, os homossexuais não serão salvos, etc”. Em primeiro lugar, devemos falar do amor de Deus. As diferenças, dúvidas e críticas devem ser recebidas com bom senso e amor. Ao invés de respostas rípidas, o jovem pode manter uma postura de compaixão, imaginando que ali ele não trava uma batalha pessoal, mas espiritual e o conflito pode afastar ainda mais as pessoas do amor de Deus. Quando tratamos as diferenças e questionamentos com amor, e calma, estamos apresentando um evangelho verdadeiro.

Evangelizar é ensinar

O grupo de jovens cristãos precisa ter uma visão de que o evangelismo é um ensino contínuo. Como falamos antes, não é uma forma de apresentar os fundamentos do cristianismo de uma vez. Aliás, pense em sua conversão e na conversão da maioria das pessoas que se tornaram cristãos na adolescência ou quando eram jovens adultos. Conhecemos o evangelho por causa de uma conversa pessoal, uma situação individual. Aos poucos conhecemos o evangelho. Não aprendemos tudo de uma vez, por isso, não devemos ter a ideia de que é possível ensinar o evangelho todo de uma vez.

Evangelizar não é apenas uma programação, um ritual religioso que cumprimos para “ir par ao Céu”. Apresente o serviço de evangelização como uma forma de salvar vidas.

Lidando com questões difíceis

Dê ao seu grupo de jovens a oportunidade de conversarem sobre questões difíceis. Ao falar de Jesus para alguém, certamente muitas perguntas serão feitas. Não há problema nenhum quando não sabemos todas as respostas. Os jovens e adolescentes evangélicos precisam entender isso e estarem tranquilo quanto a isso. Quando não souberem responder uma pergunta de alguém da faculdade, por exemplo, eles podem dizer que não sabem responder, mas que vai procurar uma resposta para o dia seguinte, ou para a próxima semana. Uma sugestão seria até mesmo criar um grupo de Whatsapp para questões difíceis. Assim, sempre que um jovem não souber responder algo, ele pode postar no grupo para que os outros também participem da conversa. Estimule seus jovens a levarem as dúvidas e questionamentos para a reunião da igreja, para que todos reflitam e pensem sobre o assunto. Isso vai criar um grupo de jovens dinâmico, onde todos pensam nos problemas comuns.

Converse individualmente

Além do grupo de jovens, esteja à disposição para conversas “um a um”, particularmente. Tome café, faça um lanche com os jovens da sua igreja. Isso vai criar um ambiente informal. Lembre-se apenas que mulheres aconselham mulheres e homens aconselham homens. Ou então esteja sempre acompanhado de sua esposa, ou marido. O jovem deve ver em você um amigo, alguém que se importa com sua vida pessoal. O líder do grupo de jovens precisa ter essa disponibilidade de conversas informais, para gerar confiança. O jovem cristão precisa de um cristão mais maduro para ser seu “alicerce” na igreja.

Esteja disposto a conversar com os jovens, de uma maneira mais informal. O jovem pode querer tratar assuntos pessoais de uma forma mais privada, e não compartilhando com todo o grupo de jovens, por isso, se mostre sempre à disposição. Hoje em dia, com a tecnologia à disposição, deixe um contato rápido e fácil para todos.

CONHEÇA NOSSOS PRODUTOS



MANUAL DO LÍDER DA EQUIPE DE CASAIS

R\$ 21,80 - AMAZON - [CLIQUE AQUI](#) para ir à página do produto

Único livro sobre liderança de casais que você vai encontrar. O livro tem dicas para você organizar suas reuniões, elaborar estudos, criar uma agenda de eventos, lidar com situações delicadas, estratégias de liderança de equipe, como técnica SMART e muito mais.



40 ESBOÇOS DE PREGAÇÕES PARA JOVENS

R\$ 3,90 - AMAZON - [CLIQUE AQUI](#) para ir à página do produto

Vendido pelo preço simbólico de um dólar, você vai encontrar, neste e-book, esboços prontos de estudos direcionados para jovens e adolescentes.



APOSTILA **GRATUITA** PARA O MINISTÉRIO INFANTIL

Disponível no nosso site. [CLIQUE AQUI](#) para ir à página de download

Além das vinte aulas prontas, com resumo, texto base e sugestões de versículos, a apostila também traz 30 sugestões de aulas e 40 atividades para imprimir.



Conheça o site [Material Gospel](#) - [CLIQUE AQUI](#)



Siga-nos no [Facebook](#) e participe de nossa comunidade de apoio - [CLIQUE AQUI](#)



Siga-no no [Instagram](#) para conteúdo exclusivo e personalizado - [CLIQUE AQUI](#)